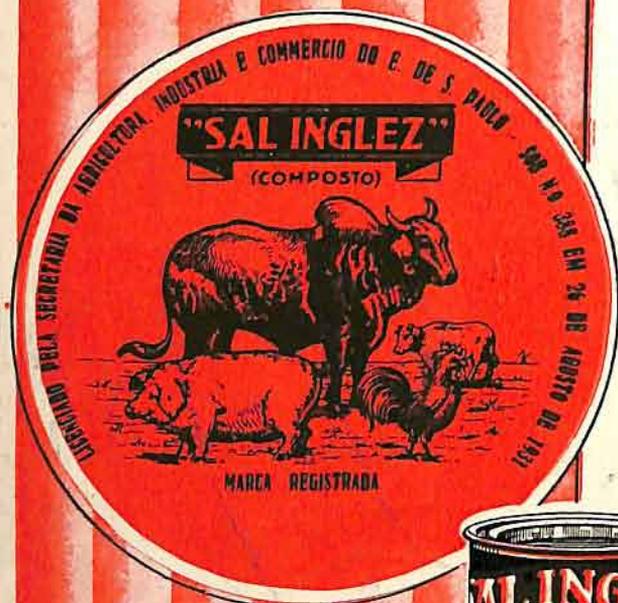


Sr. Agente do Correio. — Caso o destinatario não seja encontrado, roga-se devolver esta á rua Senador Feijó, 30, s/-loja -- SÃO PAULO.

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ (COMPOSTO)



Para uso veterinario

O unico que cura radicalmente o curso nos bezerros, a batadeira nos leitões e que evita a febre **APHTOSA**

Cura
Garrotinho, Empachamento,
Aguamento e demais molestias.

Engorda
Ótimo para a engorda de porcos e gado para córte.



Premiado com medalha de ouro na 3.ª Feira de Amostras de S. Paulo.
1.º Premio na Exposição de Pelotas RIO GRANDE DO SUL

UNICOS

FABRICANTES



SÃO PAULO
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

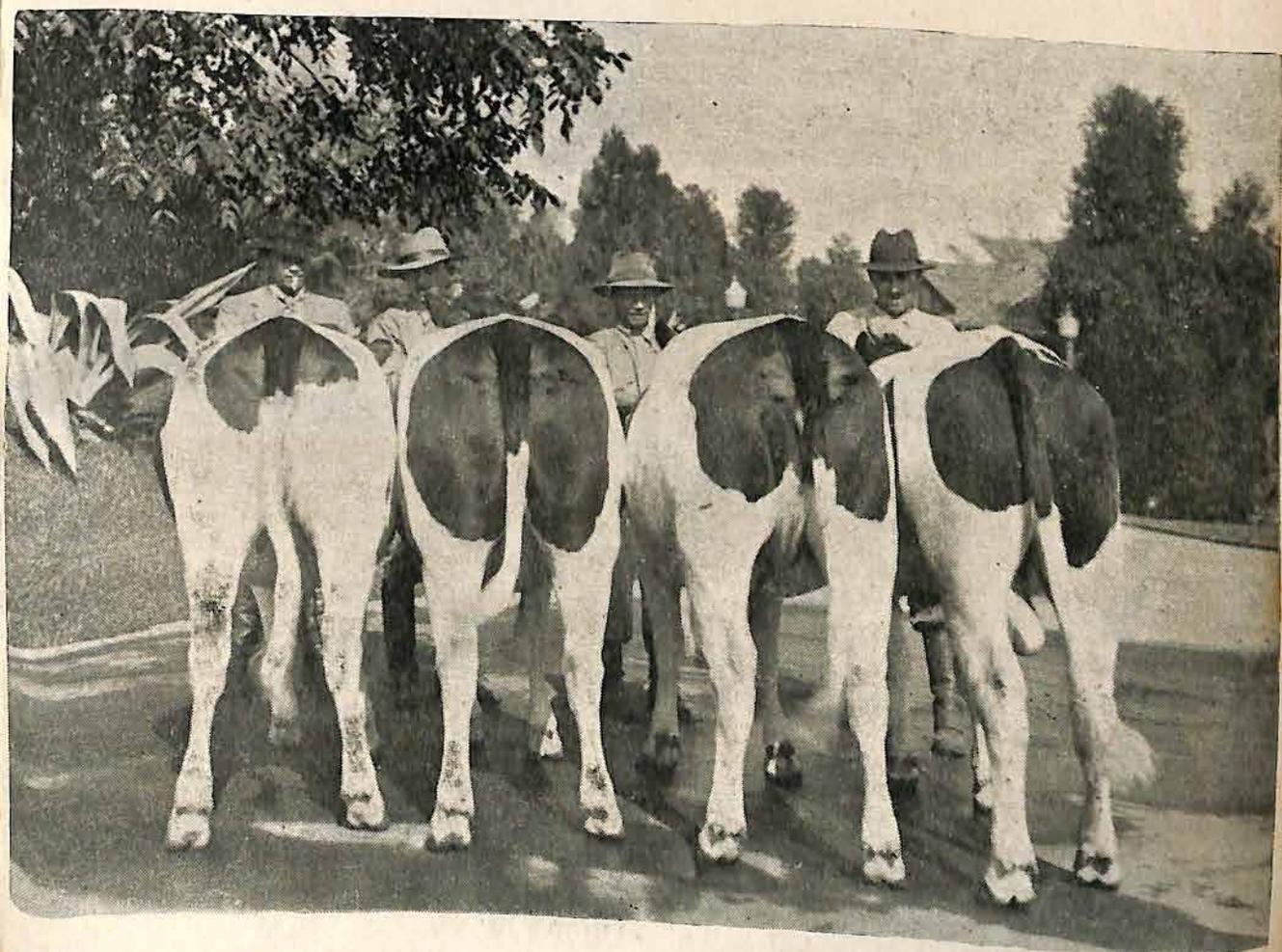
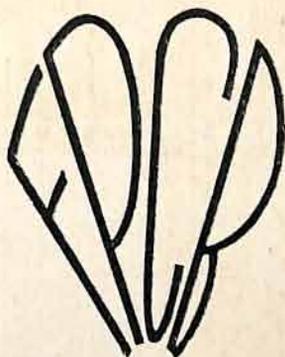
Nas vaccas leiteiras augmenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE \$ 300, COM A
SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20\$000, A 30\$000

REVISTA DOS CRIADORES

Mensario da Federação Paulista de Criadores de Bovinos



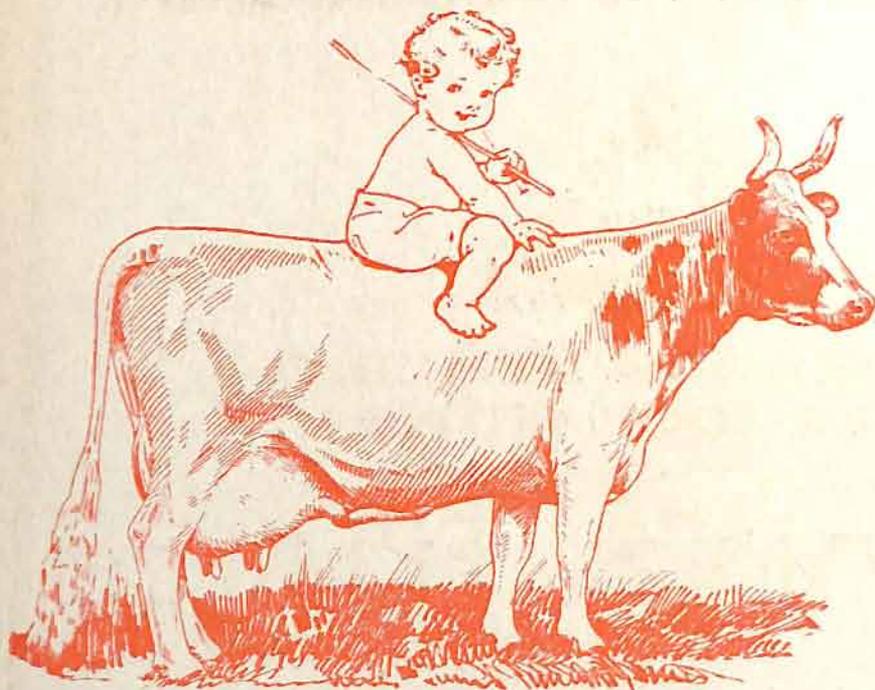
N.º 12

Agosto - 1940

Ano XI

MISTURA

IODO - CALCIO - FOSFATADA



Defensora
de seu re-
banho, tor-
na-o cheio
de saude,
força e be-
leza.

TRECHO DA CARTA DO SNR SYLVIANO PINTO

Desde Junho deste ano estou adicionando ao sal que dou ao meu gado a MISTURA-IODO-CALCIO-FOSFATADA. Por observações quotidianas, posso afirmar que nada encontrei até hoje que supere a essa Mistura. No gado leiteiro, seus resultados foram além da minha expectativa pela sua crescente produção leiteira e magnificas condições de saúde e beleza, mesmo no periodo da seca. Os abortos eram comuns e o nascimento de bezerras doentes, alguns sem cascos, se verificava num crescêdo depois de nascidos. Com o uso da Mistura, as vacas passaram a dar crias normalmente e estas perfeitas e sadias. Ha ainda a notar a benignidade da aftosa, que nestes ultimos seis meses apenas atacou um por cento do meu rebanho.

Olimpia

At.º Adm. e Crdo. Obrdo.
(ass.) SYLVIANO PINTO.

VALIOSOS ATESTADOS COMPROVAM

— O —

AUMENTO DA PRODUÇÃO
LEITEIRA E MAIOR PORCENTAGEM
DE GORDURA

Mesmo no periodo da seca

Melhor qualidade de carne, ovos e lã. Perfeita conformação ossea, evitando a descalcificação, os abortos e dando maior resistencia á aftosa.

**O mais econômico
entre todos os si-
milares !**

Um sacco com 40 quilos em mistura com o sal na porcentagem de 10 %, dá para tratar DIARIAMENTE 480 ANIMAIS, DURANTE O PERIODO DE UM MES!

Pedidos, Bulas e Maiores Informações á

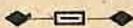
Federação de Criadores

Rua Senador Feljó, 80 - S/Loja - S. PAULO

*Os produtos "Cooper"
significam qualidade!*



**PODEROSO REMEDIO
PARA OS ANIMAIS**



MARCA FRIA

LIQUIDO PARA MARCAÇÃO DO
GADO VACUM E DE OUTRAS
ESPECIES DE ANIMAIS

PROCESSO DE MARCAÇÃO PERMANENTE E INDOLÔR



CARRAPATICIDA



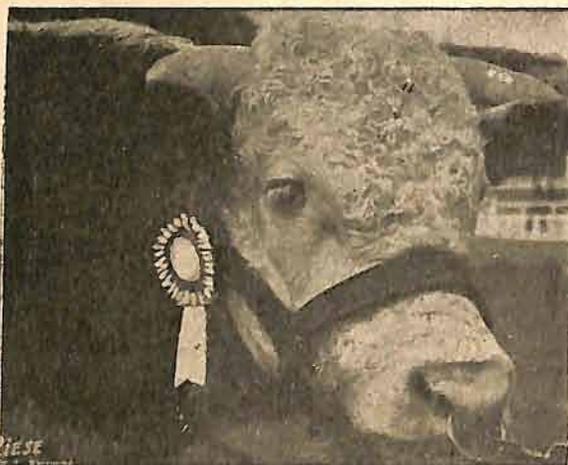
COOPER

1:400

Sítios e Fazendas

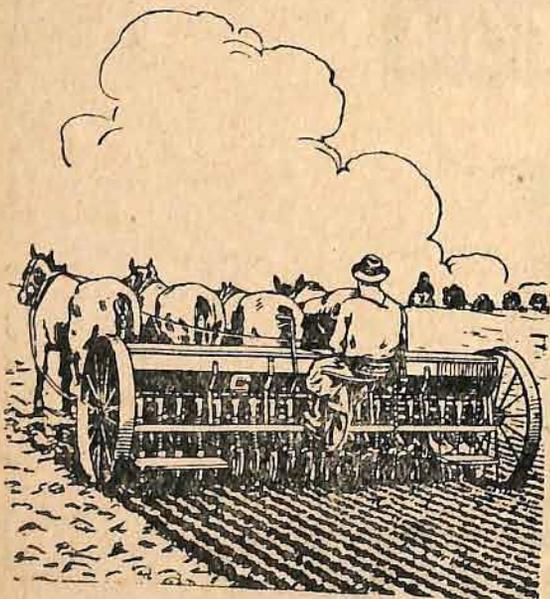
A premiada revista mensal orgulho da classe agro-pecuária brasileira

COM 30\$006 POR ANO todos podem orientar e modernizar economicamente a sua lavoura e conservar a sua criação. Não só os técnicos consideram **Sítios e Fazendas** uma verdadeira enciclopédia, mas os homens do Campo consagraram "**Sítios e Fazendas**" como a alma do progresso agro-pecuario moderno.



Peça uma assinatura aos nossos Agentes locais, ou á Redação e Administração:

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46
Caixa Postal 4029 -- Tel. 4-0293
— SÃO PAULO —



sucursal de **BELO HORIZONTE**
Diretor: **Agrônomo João Anatolio Lima**

Rua Além Parahyba, 867

Sucursal do **RIO DE JANEIRO**,
DISTRITO FEDERAL e ESTADO DO RIO

Diretor: **Dr. Tomás D'Amato**
Rua da Quitanda, 20 - Sala, 302
Tel. 42-5095

Representante no Estado do Rio Grande do Sul:
Cecchino Scavone

Rua dos Andradas, 780 a 784
Porto Alegre

Representante para o Norte do Brasil:

Falangola & Filhos
Rua Angustura, 256 - Recife
(Pernambuco).

Representante no Estado do Ceará:
José Edesio de Albuquerque
Praça do Ferreira, 597
Fortaleza

Representante no Estado da Bahia:
José Calixto de Freitas

Elevador Lacerda — S. Salvador
Representante no Estado do Pará:
Adriano de Bragança & Cia. Itda.
Rua Manoel Barreto, 65-Terreó
Belém

As assinaturas começam em qualquer época do ano.

= VACINAS MANGUINHOS =

CONTRA A

Peste da manqueira

E O

Carbunculo hematico



REGISTRADAS SOB OS NS. 1 E 2 NA D. D. S. ANIMAL DO DEP. NACIONAL DA PRODUÇÃO ANIMAL



TRINTA ANOS DE ABSOLUTO E
CRESCENTE SUCESSO



Das vacinas distribuidas no Brasil as VACINAS MANGUINHOS são as únicas cuja venda é permitida no Uruguai, em virtude das brilhantes provas experimentais de seu poder imunizante, realizadas oficialmente pelo govêrno deste país.

“Produtos Veterinarios Manguinhos Ltda.”

Laboratorios: Rua Silva Ramos, 20 — Tel. 28-9966
Escritorio: Rua Uruguaiana, 33-1.º — Tel. 42-7216
Caixa Postal, 1420 RIO DE JANEIRO



REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

MINAS GERAIS — José Gontijo Fonseca & Cia. — Rua Curitiba, 551 — **BELO HORIZONTE.**

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ e SANTA CATARINA — Afonso Soares — Avenida Julio de Castilhos, 34 — **PORTO ALEGRE.**

EM S. PAULO: NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES E PRINCIPAIS DROGARIAS.
URUGUAI — Julio Pereira de Souza — Paraguai, 1638 — **MONTEVIDÉO.**

R. ARGENTINA — Adolfo Bullrich & Cia. Ltda. — Avenida Alem, 1950 — **BUE-
NOS AIRES.**



90

Kilos de sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura

Exterminando as Formigas

COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUAS RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

À venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

INSTITUTO BIOLÓGICO

(Departamento da Secretaria da Agricultura do Estado)

Vacinas contra:



Manqueira
Carbúnculo verdadeiro
Curso branco nos bezerros
Garrotilho
Paratifo dos porcos
Vermifugo para todos os
animais

O INSTITUTO BIOLÓGICO é o Laboratório mantido pelo Governo do Estado de S. Paulo para a defesa da criação.

PRODUTOS DE SUPERIOR QUALIDADE E EFICIENCIA COMPROVADA

*O uso das vacinas do INSTITUTO BIOLÓGICO
garante a saúde e o desenvolvimento da criação !*

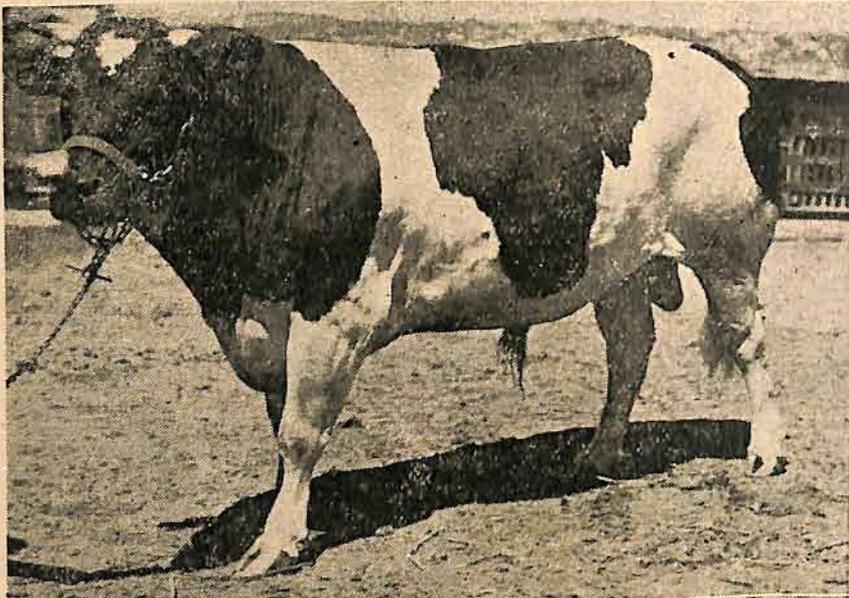
A venda nas Drogarias e Farmacias do Interior ou com os Distribuidores Gerais:

FARMOPECUARIA LIMITADA

502 - RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO - 502
Caixa Postal n.º 1.666 — o — Telegramas pelo nacional "Coroa"

◆ SÃO PAULO ◆

FRIEIRIL

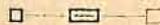


CONTRA
FRIEIRAS,
PIZADURAS,
GABARRO,
UMBIGUEIRA
BICHEIRA
ETC.

Centenas de atestados comprovam a eficacia do FRIERIL, tais como os fornecidos pelos criadores de Barretos:

João Rodrigues da Cunha,
Cel. João Rodrigues Borges,
Dr. João de Almeida Queiroz,
Cap. René Ferreira Penna,
Cel. Izidoro Coimbra,
Joaquim Alves Parcellos,
Arsenio Ibri de Rezende,

e muitos outros de criadores de diversas localidades.



Preço: vidro de 100 grs. 20\$000
vidro de 60 grs. 12\$000

Livre de porte pelo Correio

Fabricante:

João Gaspar Sobrinho

NOVA REZENDE

— x —

Sul de Minas

Depositarios em S. Paulo:

Federação de Criadores

RUA SENADOR FELJO, 30 -- S/ LOJA — S. PAULO



Velho?
...TALVEZ!

A aparência não mostra a idade que tem.
O uso constante de Kratos deu-lhe o vigor sadio de um potro agíl e resistente.

Kratos - fortifica, robustece e revigora os animais.

Kratos - não deve faltar nas rações.

KRATOS

MARCO

LABS. RAUL LEITE S/A

PARA TRATAMENTO DAS MOLESTIAS INFECCIOSAS
DO GADO OS CRIADORES PROGRESSISTAS EMPREGAM
O MODERNO PRODUTO

ANASEPTIL VETERINARIO de "GEDEON RICHTER S. A."

Budapest - Londres

O mais completo preparado sulfamidico
O unico usado em medicina veterinaria

Catalogado pelo Ministerio da Guerra para fornecimento ao Exercito
Nacional (Diario Of. da União 12-1-40).

Ampolas de 10% e 25%
Para uso intramuscular e endovenoso

INDICAÇÕES:

Pneumonias — Mastites — Adenites — Carrotilho — Cistites — Pielites —
Abscessos — Flegmões — Abortos e Feridas infectadas.

Unicos Concessionarios para o Brasil:
VICENTE AMATO SOBRINHO & CIA.

Praça da Liberdade, 91 — Tel. 2-2822 — SÃO PAULO



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos,
aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e
de São Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

P E D R O G I O R G I

Rua do Carmo, 76 - Telefone, 2-1652 - Caixa Postal, 1117 - São Paulo

SEMENTES

de Hortaliças, Flores e Florestais

Plantas

Frutíferas e Ornamentais, Especialidade
em abacateiros, anoneiras, nespereiras,
nogueiras Pecan, Tug-Oil.

Ferramentas

para horta, pomares e jardins em geral

Inseticidas e Fungicidas Artigos Apícolas

A pedido remeteremos catalogos e fo-
lhetos gratuitamente

Dierberger & Companhia

RUA LIBERO BADARO, 499 e 501

—o Caixa Postal, 458 — S. PAULO —
Pedidos de frutíferas podem ser feitos
diretamente á nossa

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48 — Limeira — C. P.

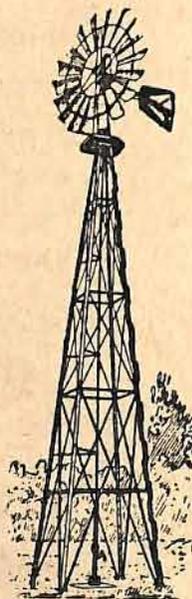
Fabrica de Moínhos de Vento "HOLANDÊS"

Muller & Fabris

CAIXA POSTAL 3090
SÃO PAULO

Nas regiões onde sopra o
vento, um moinho á
vento "HOLANDÊS"
oferece força mais eco-
nomicamente para pu-
xar agua, tirando uso
domestico, para o gado,
para irrigação de cam-
pos e para outros fins.
Possuir um moinho
"HOLANDÊS" é ter to-
da a comodidade e bem
estar; agua encanada
para todos os fins, sem
custo de energia e em-
belezar seu lar e paisa-
gem; funcionando auto-
maticamente; basta uma
lubrificação por ano.

FABRICA: S. Paulo —
Caminho do Mar, 1 Kil.
do fim do bonde 20.





"Agrochimica"

Anti-Infecioso e Curativo

contra febre aftosa, diarréas, curso e aborto

Tonico e fortificante

eleva a produção leiteira, engorda e robustece

— Contem: Iodo, Calcio, Fosfatos e Tetra - Metil - Tionina, o grande curativo! —

PEDIDOS A:
CHIMICA BAYER LTD.

RUA LIBERO BADARÓ, 73

e
FEDERAÇÃO DE CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30-s/loja.

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"**



"AGÁPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA

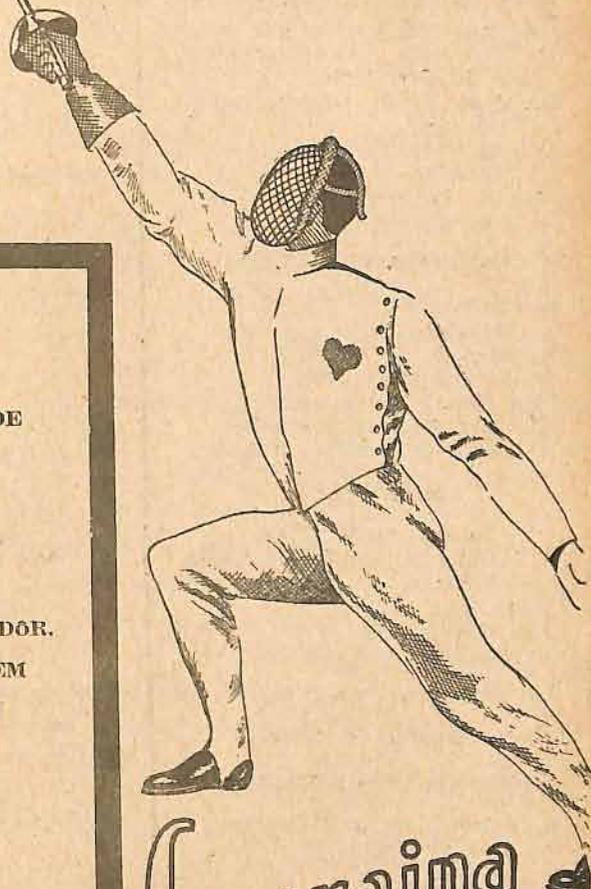
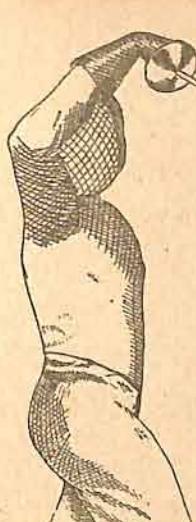
SAÚVICIDA AGÁPÊAMA LIMITADA

Distribuidores Gerais: MINETTI & CIA. LTDA. DO BRASIL

S. PAULO: Caixa Postal, 4096 — RIO DE JANEIRO: Caixa Postal, 3393

PERNAMBUCO: Caixa Postal, 447.

Proteja seu
CORAÇÃO...



GUARAINA

É UMA ARMA DE ATAQUE E DE
DEFESA.

GUARAINA

COMBATE E DEBELA QUALQUER DOR.
SEM DEPRIMIR O CORAÇÃO, NEM
PREJUDICAR AS FUNÇÕES
RENAIS.

NÃO HA DOR ONDE HA

GUARAINA

Guaraina

N.º PASTORA - STUDIO

LABS. RAUL LEITE S/A.

Inscreva-se entre os socios da Federação
dos Criadores e valorize os seus rebanhos

SUMARIO

AGOSTO, 1940

ANO XI * NUM.º 12

DIRETORIA DA F. P. C. B.

Eliseu Teixeira de Camargo --
Presidente.
Dr. J. Martiniano Rodrigues Al-
ves — Vice-presidente.
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
— 1.º Secretario.
Dr. José Mendes Borges — 2.º
Secretario.
Alfredo Vaz Cerquinho — 1.º
Tesoureiro.
José C. Moraes — 2.º Tesou-
reiro.

CONSELHO CONSULTIVO

A. J. Byington.
Dr. Amador Cintra do Prado.
Dr. Arnaldo de Camargo.
Daniel Rodrigues Jor.
José Franco de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Dr. Paulo de Almeida Nogueira.

SUPLENTES

Dr. Adolpho Nardi Filho.
Dr. Joaquim Alvaro Pereira Leite.
Isaac Ferreira.
Lython Leal.
Olivo Gomes.
Ruy Nogueira.

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Luiz Berardinelli.

REVISTA DOS CRIADORES.

— Este mensario, como orgam da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de acôrdo com o Estatuto, recebê-lo-ão independente de assinatura.

Para os não socios, o preço da assinatura é de 20\$000 (vinte mil réis) por ano; n.º avulso, 2\$000; registrada, 25\$000. Toda correspondencia deve ser dirigida á Rua Senador Feijó, 30 -- S/ loja -- São Paulo.

Diretor responsavel:
Luiz A. Penna

Pag.

IX.a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS	13
RELAÇÃO DOS PREMIOS CONFERIDOS AOS BOVINOS NA IX.a EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS	14
O CONCURSO LEITEIRO DA EXPOSIÇÃO	23
TAÇAS OFERECIDAS PELA FEDERAÇÃO DE CRIADORES A IX.a EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS	26
O ZEBU' — RIQUEZA PAULISTA	28
— Conferencia realizada pelo Dr. Durval Garcia de Menezes	
ADUBOS ORGANICOS E MINERAIS	35
— Conferencia realizada pelo Prof. Dr. J. Mello Moraes	
OS ANIMAIS E AS GUERRAS DE HONTEM E DE HOJE	38
VOCÊ SABE?	39
— Salvio Azevedo, E. A.	
O QUE SE DIZ DO GUANDU' EM PORTO RICO ..	42
HORMONIOS E REFLORESTAMENTO	43
IMOBILIZAÇÃO DE ANIMAIS PARA TRATAMENTO	44
A "USINA MODELO" PARA A PASTEURIZAÇÃO DO LEITE, QUE FUNCIONOU DURANTE A EXPOSIÇÃO	46
A NOBREZA DOS CARNATIONS PRISCA	48
COMERCIO EXTERIOR	51

A NOSSA CAPA

Lote Holandês, puro sangue por cruzamento, vencedor da "Taça Federação". Esses animais são de criação e propriedade do nosso consocio Sr. Jorge de Moraes Barros, com a Granja Boa Vista, em Campinas.

IX^a Exposição Nacional de — Animais e Produtos Derivados

Está S. Paulo de parabens ao celebrar mais uma exposição de animais. Está de parabens, não só pelos espécimes que conseguiu ali reunir, como pela organização dos trabalhos, pelo serviço veterinario e ainda pelo interesse que conseguiu despertar em nossa população, pois foi visitada por 180.000 pessoas e certames como esses, devem ser considerados não só como fomento da pecuaria como demonstração do poderio economico de um povo.

Exposições desse genero em todos os paizes, que com desvelo cuidam da sua pecuaria, tem uma finalidade muito elevada. São realizações periodicas promovidas geralmente pelas associações de criadores, com o decidido apoio e o maior estimulo dos governos. São verdadeiras e ressonantes festas nacionais, constituindo um sugestivo expoente de inexgotaveis fontes de riqueza. A elas concorrem exemplares zootécnicos admiraveis e em todo o seu esplendor fisiologico; ali são julgados os reprodutores de mais valia e das mais famosas estirpes e os criadores cojetando, apalpando, medindo, observando, realizam verdadeiros cursos praticos e o que mais importante, tem um mercado remunerador para a venda de seus excelentes reprodutores. E' ali que eles aprendem a comparar entre os exemplares apresentados, quais os melhores, qual o tipo que convem mais, qual dará mais leite ou carne. E' ali que eles conseguem novos metodos de trabalhos, reforçam o animo para combater o pessimismo e enfrentar a realidade para a solução dos seus negocios pastoris. E' no decurso desses certames que se reúnem homens mais conhecedores da pecuaria, criadores praticos e inteligentes e os técnicos especializados em zootécnica, nacionais ou dos paizes vizinhos e amigos. E' ali que eles se avistam, conversam, trocam idéias, se põem em contacto conseguindo, muitas vezes, solucionar problemas que ha muito os vêm preocupando.

Parece que a IX.^a Exposição conseguiu realizar tudo isso: ótimos lotes de animais bovinos, destacando o Schwytz, que chamava a atenção, mesmo do leigo em pecuaria; os reprodutores indianos, principalmente os Nelores, que veio surpreender o paulista, como produtor de carne; os tipos de frigorifico do Rio Grande do Sul; as raças leiteiras, como a Holandesa, Guernsey, Jersey e outros. Os equinos, tiveram no Mangalarga a sua maxima representação, demonstrando o quanto já conseguimos e o muito que ainda temos a fazer pela melhoria do nosso cavalo nacional.

As demais secções, notadamente a de aves, chamavam a atenção dos visitantes pela beleza dos exemplares.

S. Paulo soube, com a IX.^a Exposição de Animais, demonstrar o que vem fazendo o Brasil para alcançar no cenario mundial, o lugar que lhe garante o 4.^o rebanho do mundo.

Relação dos premios confe- ridos aos bovinos na IX^a Expo- sição de Animais

Secção A — Bovinos —
Classe 1 — Raça Holandesa
— preta e branca — “De Pe-
digree” — 1.a categoria —
Machos de 9 a 18 mezes —
2. Burton II, 1.º premio, dr.
Raul de Almeida Prado, Ba-
guassú, São Paulo; 13. Pote
Inka, 2.º premio, Nicolau
Kroeff, Pareci, Rio Grande
do Sul.

2.a categoria — Machos de
18 a 30 mezes — 26. Money
Pietertje, 1.º premio, Cam-
peão, dr. Raul de Almeida
Prado, Baguassú, S. Paulo;
27. Itahyé Sansão, 2.º premio,
reservado, A. J. Byington,
Perús, S. Paulo.

3.a categoria — Machos de
30 a 48 mezes — 42. Demoli-
dor, 1.º premio, Granjas Re-
unidas Rio-Petropolis S. A.,
Entre Rios, Rio; 119. Fakir,
2.º premio, Jorge de Moraes
Barros, Campinas, S. Paulo;
108. Rajah, 3.º premio, Jor-
ge de Moraes Barros, Campi-
nas.

4.a categoria — Machos de
4 a 7 anos — 43. Itahyé Tie-
té Pabst, 1.º premio, A. J.
Byington, Perús, S. Paulo;
45. Brasil, 3.º premio, Gran-
jas Reunidas Rio-Petropolis,
Entre Rios, Rio; 118. Kool
II, menção, Jorge de Moraes
Barros, Campinas, S. Paulo.

5.a categoria — Fêmeas de
9 a 18 mezes — 51. Norma,
1.º premio, Estação Agro Pec-
uaria “Rio Morto”, Blume-
nau, Santa Catarina; 48. Sil-
via, 2.º premio, dr. Raul de
Almeida Prado, Baguassú, S.
Paulo.

6.a categoria — Fêmeas
de 18 a 30 mezes — 71. Eza-
rina Margot, 1.º premio,
Granja Santa Rita, Guaíba,
Rio Grande do Sul; 72. Nita,
menção, Estação Agro-Pecua-
ria “Rio Morto”, Blumenau,
Santa Catarina.

7.a categoria — Fêmeas de
30 a 48 mezes — 148. Dona
Maria, 1.º premio, Jorge de
Moraes Barros, Campinas, S.

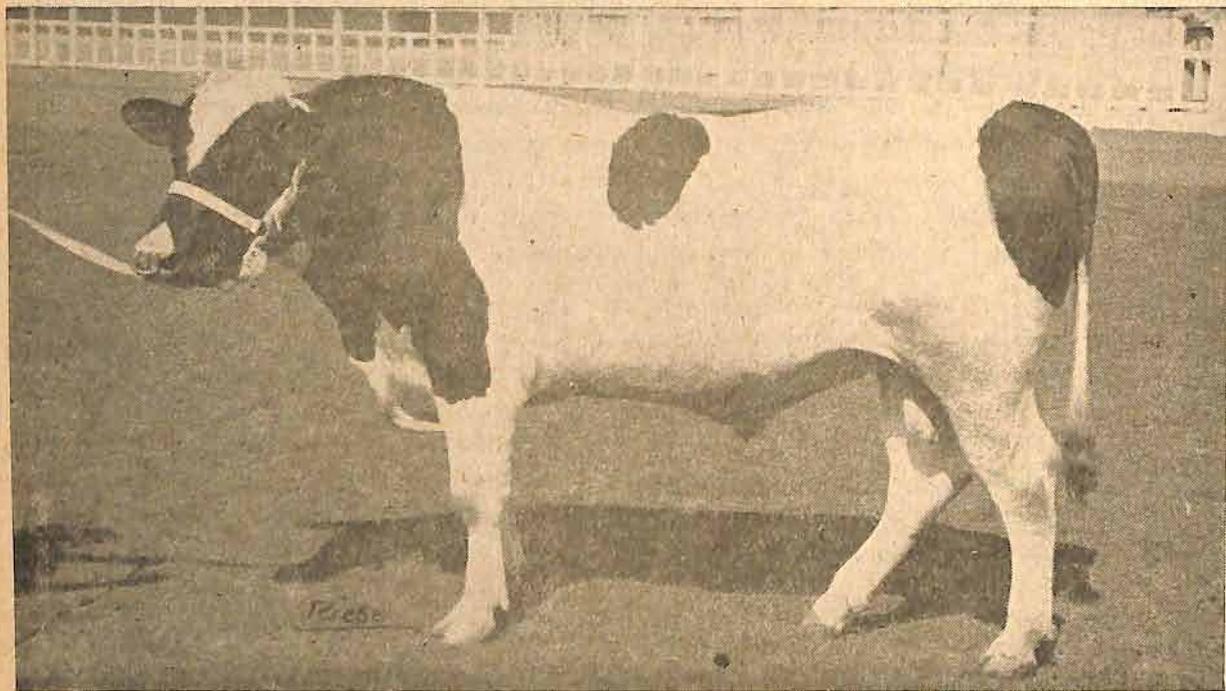
Paulo; 82. Kalpa, 2.º premio,
dr. Raul de Almeida Prado,
Baguassú.

8.a categoria — Fêmeas de
de 4 dentes — 112. O.K., 1.º
II, 3.º premio, Colegio Adven-
lista, Santo Amaro, S. Paulo.

Raça holandesa — Preta e
Branca — “Puros por crua-
mento” — 9.a categoria —
Machos até 2 dentes — 89.
Perfeito, 1.º premio, Plínio
Moreira, Cruzeiro, S. Paulo;
97. Itapuhy 19, 2.º premio,
Granja Santa Rita, Guaíba,
Rio Grande do Sul.

10.a categoria — Machos
de 4 dentes — 112. O.K., 1.º
premio, dr. Raul de Almeida
Prado Baguassú, S. Paulo;
113. Guerras Albert Tody, 2.º
premio, José da Costa Guerra,
Pirahy, Estado do Rio.

11.a categoria — Machos
de mais de 4 dentes — 111.
Polidoro, 1.º premio, Mario
Vieira Braga, Campinas, São
Paulo; 120. Cacique, 2.º pre-
mio, Granjas Reunidas Rio-
Petropolis, Entre-Rios, Rio.



MONEY PIETERTJE ORMSBY — 1.º premio e campeão da raça Holandesa. Criação do Dr.
Raul de Almeida Prado — Fazenda S. Luiz, Est. Baguassú.

Raças Guernsey (de pedigree)

29.a categoria — Machos de 9 a 18 mezes — 177, Good Luck 124, 1.º premio, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio; 183, Desafio, 2.º premio — reservado, camp., Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio; 176, Lord Carnavon, 3.º premio, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio.

30.a categoria — Machos de 18 a 30 mezes — 184, Desert., 1.º premio, Campeão, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio; 185, Danton, 64, 2.º premio, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio.

34.a categoria — Fêmeas de 18 a 30 mezes — 195, Dahlia, 3.º premio, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio.

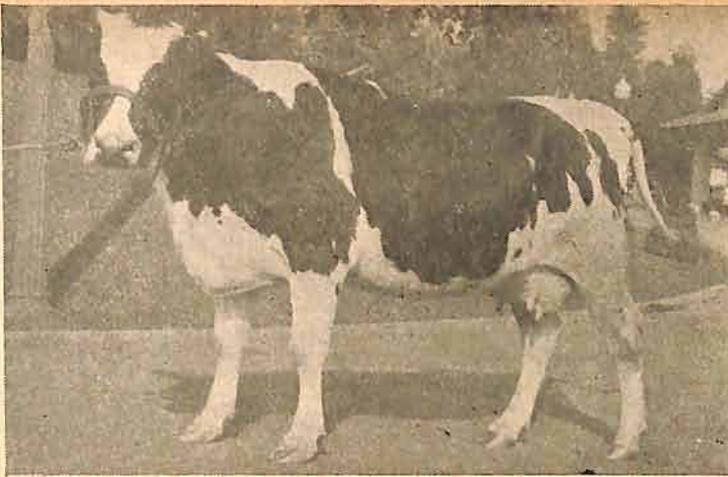
35.a categoria — Fêmeas de 30 a 48 mezes — 196, Ball of Lorjer, 2.º premio, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio.

36.a Categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos — 198, Loov of Fit, 3.º premio, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio; 197, Betti Juren, menção, Spinelli & Filhos, Friburgo, Rio.

Raça Guernsey (puros por cruzamento)

37.a categoria — Machos até 2 dentes — 188, Corsario, 1.º premio, Fazenda Abahyba S.A., Leopoldina, Minas Gerais; 190, Couraçado, 2.º premio, Fazenda Abahyba S.A., Leopoldina, Minas Gerais.

40 categoria — Fêmeas até 2 dentes — 193, California,



Kalpa, nascida em 27-3-36 -- Segundo premio da raça Holandesa. Propriedade do Dr. Raul de Almeida Prado, com fazenda em Baguassú

12.a categoria — Fêmeas até 2 dentes — 120, Aleluia, 1.º premio, Manuel de Vasconcelos, Rebouças, S. Paulo; 122, Mascote, 2.º premio, Aruda & Irmão, Tietê; 132, Colina, 3.º premio José Martiniano Rodrigues Alves, Guatinguetá, S. Paulo; 126, Flora, menção, Jorge de Moraes Barros, Campinas, São Paulo; 130, Lyra, menção, dr. Raul de Almeida Prado, Baguassú, São Paulo.

13.a categoria — Fêmeas de 4 dentes — 143, Bertha, 1.º premio, Manuel de Vasconcelos, Rebouças, S. Paulo; 144, Hungria, 2.º premio, Manuel de Vasconcelos, Rebouças; 123, Guayra, 3.º premio, José B. de Almeida Prado, Santa Cruz do Rio Pardo; 142, Zelinha, menção, Manuel de Vasconcelos, Rebouças, S. Paulo; 143, Figura, menção, Manuel de Vasconcelos, Rebouças.

14.a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 150, Taquara, 1.º premio, Colegio Adventista, Santo Amaro, S. Paulo; 146, Cachoeira, 2.º premio, Granjas Reunidas Rio-Petropolis, Entre-Rios, Rio; 152, Paulina, 3.º premio, Corrêa e Castro, Barbacena, Minas.

Raça Holandesa — Vermelha e branca — "De Pedigree" — 15.a categoria — Machos de 9 a 18 mezes — 155, Campo Verde Felix, 1.º premio, Corrêa e Castro, Barbacena, Minas; 156, Campo Verde Fantoche, 2.º premio, Corrêa e Castro, Barbacena.

19.a categoria — Fêmeas de 9 a 18 mezes — 158, Campo Verde Favorita, 1.º premio, Corrêa e Castro, Barbacena, Minas; 159, Campo Verde Feiticeira, 2.º premio, Corrêa e Castro, Barbacena.

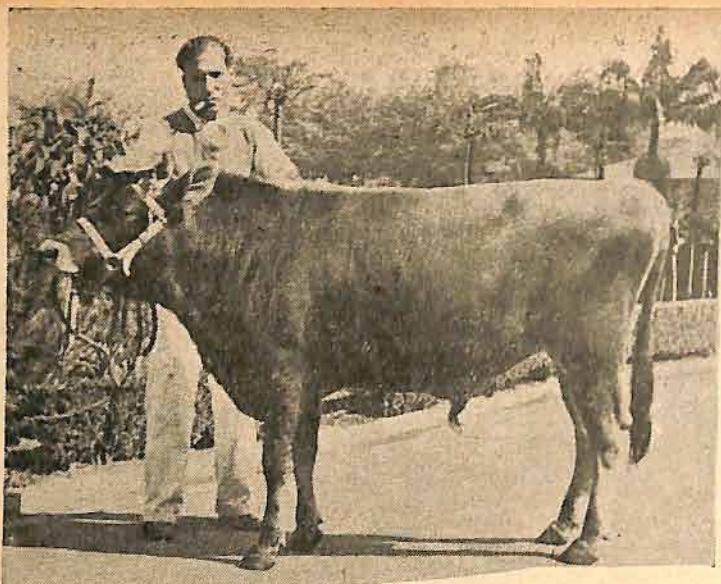
20.a categoria — Fêmeas de 18 a 30 mezes — 161, Carolita, 3.º premio, dr. Luiz Rodolpho Miranda, Marília, São Paulo.

21.a categoria — Fêmeas de 30 a 48 mezes — 162, Katita, 1.º premio, dr. Luiz Rodolpho Miranda, Marília, São Paulo.

Raça Holandesa — Vermelha e branca — (Puros por cruzamento) — 23.a categoria — Machos até 2 dentes — 164, Virada, 2.º premio, dr.



Aleluia — primeiro premio, Holandesa, pura por cruzamento, da criação do Sr. Manoel de Vasconcelos, Rebouças.



Volunteer de Heliopolis, nascido em 29-9-1938. Campeão da raça Jersey, e da criação da S/A Farrula, Rio

1.º premio, Fazenda Abahyba, Leopoldina, Minas Gerais; 192, Cançoneta, 2.º premio, Fazenda Abahyba S/A, Leopoldina, Minas Gerais.

Raça Jersey (de pedigree)

43.a categoria — Machos de 9 a 15 mezes — 206, Daniel Edú, 1.º premio, Granjas Reunidas Rio-Petropolis S/A, Entre-Rios, Rio; 202, Avante Comary, 2.º premio, dr. Carlos Guinle, Teresopolis, Rio; 200, Itahy Peak, 3.º premio, A. J. Byington, Perús, Capital.

44.a categoria — Machos de 18 a 30 mezes — 207, Volunteer de Heliopolis, 1.º premio, Campeão, Sociedade Anonima Farrula, Nova Iguassú, Rio; 207, Tejo Comary, 2.º premio (reservado campeão), dr. Carlos Guinle, Teresopolis, Rio.

46.a categoria — Fêmeas de 18 a 30 mezes — 213, Clarivalda de Heliopolis, 1.º premio, Sociedade Anonima Farrula, Nova Iguassú, Rio.

Raça Jersey (puros por cruzamento)

51.a categoria — Machos até 2 dentes — 215, Gran Fino, 1.º premio, Paulo de Camargo Moraes, Campinas, S. Paulo; 226, Barbetta, 2.º premio, Adriano Piazzaroli, Itajubá, Minas.

52.a categoria — Machos de 4 dentes — 227 Conde, 15. 1.º premio, Granja Santa Rita, Guahyba, Rio Grande

do Sul; 229, Sheike, 2.º premio, Adriano Piazzaroli, Itajubá, Minas; 229, Daro, 3.º premio, Adriano Piazzaroli, Itajubá, Minas.

54.a categoria — Fêmeas até 2 dentes — 236, Edith, 1.º premio, Adriano Piazzaroli, Itajubá, Minas.

55.a categoria — Fêmeas de 4 dentes — 237, Risoleta, 1.º premio, Sociedade Anonima Farrula, Nova Iguassú, Rio.

Raça Schwytz (de pedigree)

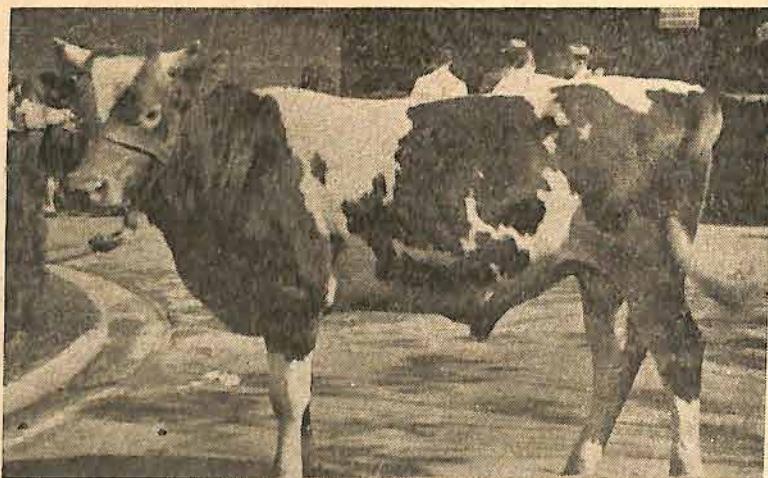
57.a categoria — Machos de 9 a 18 mezes — 244, Rigi, 1.º premio, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Sou-

zas, S. Paulo; 239, Marujo, 2.º premio, Octavio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermillo, S. Paulo; 248, Pilatus, 3.º premio Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, São Paulo; 246 Tejo, menção, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, São Paulo.

58.a categoria — Machos de 18 a 30 mezes — 252, Campineiro, 1.º premio (Campeão), Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, São Paulo; 253, Sansão, 2.º premio (reservado), Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, S. Paulo; 249, Índio, 3.º premio, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, S. Paulo; 251, Silber III, menção, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, São Paulo; 256, Lagarto, menção, Octavio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermillo, São Paulo.

61.a categoria — Fêmeas de 9 a 18 mezes — 260, Lusa, 1.º premio, Octavio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermillo, S. Paulo; 265, Garapa, 2.º premio, José Mendes Borges, Jundiaí, São Paulo; 276, Janette, 3.º premio, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, São Paulo.

62.a categoria — Fêmeas de 18 a 30 mezes — 286, Limeira, 1.º premio, Octavio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermillo, São Paulo; 279, Pupila, 2.º premio, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, S. Paulo; 278, Dama, 3.º premio, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, S. Paulo.



Desert-Alan-Ramsey, campeão da raça Guernsey e da criação dos Srs. Spinelli & Filhos, de Friburgo, Rio.

Fazenda Sant'Ana

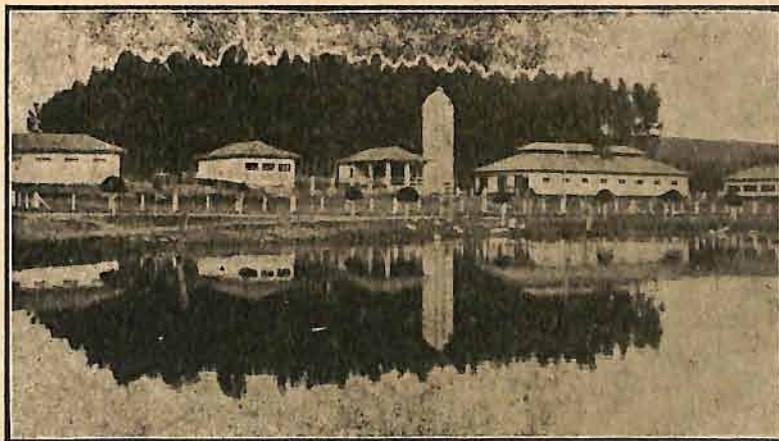
Campinas — Cia. Paulista E. F. — Estado de São Paulo

Vencedora do Campeonato da Raça Schwytz, na IX Exposição

O campeonato da raça Schwytz no Brasil, foi conquistado pela Fazenda Sant'Ana, que conquistou além desse, o título de Reservado Campeão (vice-campeão), tres primeiros premios, um segundo, tres terceiros e as taças "Virgílio Penna", "Registro Genealógica do Gado Schwytz do Brasil" e "Banco do Brasil". O rebanho da Fazenda Sant'Ana é sadio e isento de qualquer molestia infecciosa. Uma visita a esse estabelecimento diz bem da sua organização e da qualidade dos seus animais.

A FAZENDA SANT'ANA só tem Gado puro sangue de pedigree e todos os animais que compõem os seus famosos rebanhos, ou são importados ou produtos de animais importados.

A criação de Schwytz da Fazenda Sant'Ana, é a mais antiga do Brasil, pois conta com nada menos de 30 anos.



Vista geral dos estabulos e silo da Fazenda Sant'Ana

PARA INFORMAÇÕES COM:

Snr. Eliseu Teixeira de Camargo, á Rua Veiga Filho, 35
ou com a **Federação de Criadores** - S. PAULO.

63.a categoria — Fêmeas de 30 a 48 mezes — 293, Nami, 1.º premio, Elyseu Teixeira de Camargo, Arraial dos Souzas, S. Paulo; 294, Java, 2.º premio, Octavio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermillo, S. Paulo; 295, Jaroba, 3.º premio, Octavio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermillo, S. Paulo.

64.a categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos — 297, Figura, 1.º premio, Octavio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermillo, São Paulo.

Raça Schwytz (puro por cruzamento)

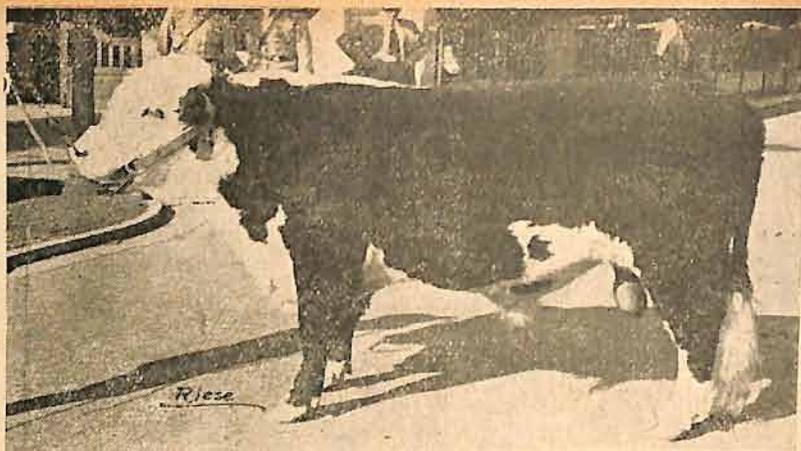
68.a categoria — Fêmeas até 2 dentes — 299, Marimba, 1.º premio, Pedro Soares, Engenheiro Hermillo, S. Paulo; 299-B, Fagulha, 2.º premio, Corrêa e Castro, Barbacena, Minas.

Raça Normanda (de pedigree)

100.a categoria — Machos de 18 a 30 mezes — 313, Loope Carou, 1.º premio, dr. Linneu de Paula Machado, Rio Claro, S. Paulo; 314, Li, 2.º premio, dr. Linneu de Paula Machado, Rio Claro, São Paulo.

101.a categoria — Machos de 30 a 48 mezes — 319, Jorran, 3.º premio, dr. Linneu de Paula Machado, Rio Claro, São Paulo.

Raça Red-Poled (de pedigree)



Campeão Hereford: — Criação do Dr. Antonio Simões Cantera — Bagé, Est. do Rio Grande do Sul

114.a categoria — Machos de 8 a 30 mezes — 334, Omega Lovely Boy, menção, G. Hechenique Filho & Irmãos, Arroio Grande — Rio Grande do Sul.

Raça Devon "Puros por cruzamento"

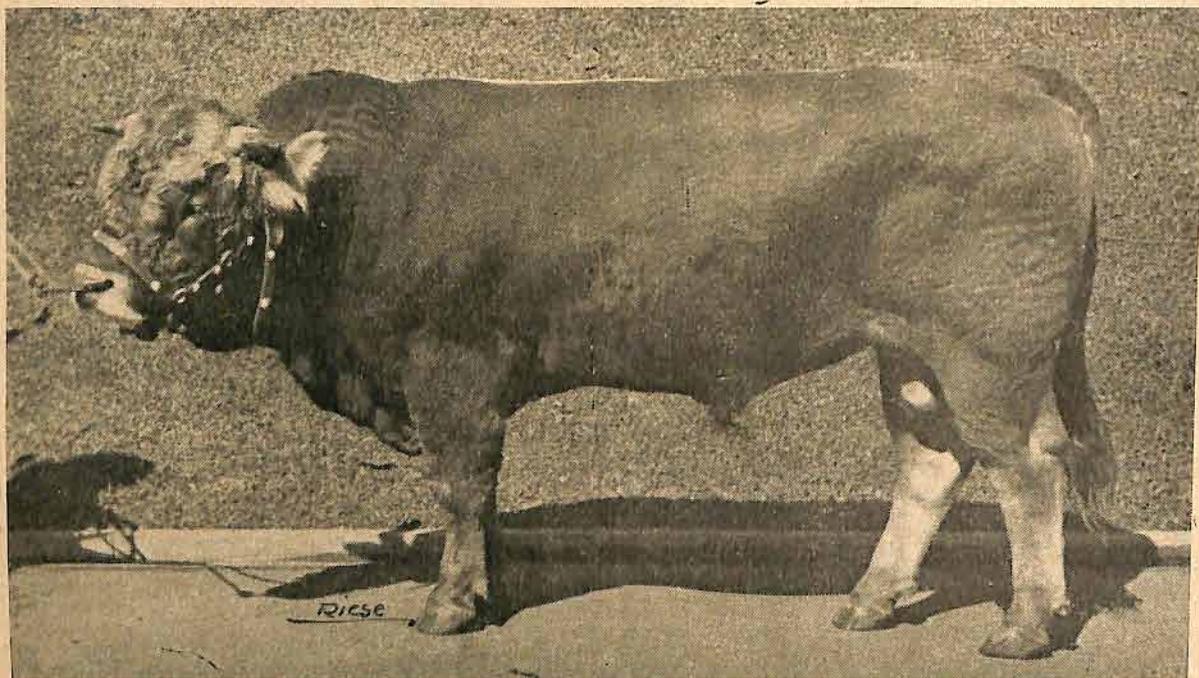
135.a categoria — Machos até 2 dentes: 339 — Farrapo — 1.º premio: Mario Crespo & Irmão, Camaguam, Rio Grande do Sul; 340 — Camaguam, 2.º premio: Mario Crespo & Irmão, Camaguam, Rio Grande do Sul; 137 —

Categoria — Machos de mais de 4 dentes: 341 — Mariner — 1.º premio, Nicolau Kroeff, Cahy, Rio Grande do Sul.

Raça Hereford -- "De Pedigree"

141.a categoria — Machos de 9 a 18 mezes: 344 — Crossways — Superman: 1.º premio — Campeão: dr. Antonio Simões Cantero, Bagé, R. G. do Sul; 342 — Councillor I — 2.º premio: dr. João Cavalcante F. Mello, Quarahy, R. G. do Sul.

142.a categoria — Machos de 18 a 30 mezes: 345 —



Campeão Schwytz: — Campineiro, 28 mezes de idade, de propriedade e criação do Sr. Elyseu Teixeira de Camargo — Fazenda Sant'Ana — Campinas, Estado de São Paulo.



Campeão Poled-Angus: Escossais Tatamialo Itapitocay.
Da criação dos Srs. Silva & Pinto Ltda. — Uruguaiana

Crossway's — Character —
1.º premio — Reservado: dr.
Antonio Simões Cantera, Bagé,
Rio Grande do Sul.

Raça Poled Angus "De Pedigree"

155.a categoria — Machos
de 9 a 18 mezes: 348 —
Eruth Manola — 1.º premio:
Silva & Pinto Ltd., Rio Grande
do Sul.

156.a categoria — Machos
de 18 a 30 mezes: 351 —
Exprinter of Carumbé — 1.º
premio: Baldonero Barbará,
Rio Grande do Sul; 352 —
Eyrin of Carumbé — 2.º
premio: Baldonero Barbará,
Rio Grande do Sul 353 — Es-
corprio of Carumbé.

157.a categoria — Machos
de 30 a 48 mezes: 355 — Es-
cossais Tatania — 1.º premio
— Campeão: Silva Pinto
Ltd., Rio Grande do Sul;
354 — Flowers Fall — 2.º
premio — Reservado: Silva
& Pinto Ltd., Rio Grande do
Sul.

Puros por cruzamento

163.a categoria — Machos
até 2 dentes: 358 — Que Tal
— 1.º premio: Silvio Sampaio
Moreira, São Paulo; 356
— Nomais — 2.º premio:
Sylvio Sampaio Moreira, São
Paulo.

Raça Shorthorn — "De Pedigree"

169.a categoria — Machos
de 9 a 18 mezes: 359 — T.
Sirdar Urbis — 1.º premio —
Reservado: Viuva Gervasio
& Filhos, Bagé, R. Grande
do Sul.

170.a categoria — Machos
de 18 a 30 mezes: 360 — T.
Sidar Urlel — 1.º premio —

Campeão: Viuva Gervasio &
Filhos, Bagé, Rio Grande do
Sul; 363 — First Margery-
Salso — 2.º premio: Floroar-
do Martins da Silva, Uru-
guayana, R. G. do Sul.

172.a categoria — Machos
de 4 a 7 anos: 364 — Princi-
pe Nomporeil — 1.º premio:
Sylvino Pinto Barreto, Don
Pedrito, R. Grande do Sul.

Raça Charoleza — "Puros por cruzamento"

191.a categoria — Machos
até 2 dentes: 368 — Garupa
— 1.º premio: Fazenda Nos-
sa Senhora da Gloria, Herval,
Rio Grande do Sul.



Campeão Shorthorn: — T. Sirdar Uriel, 21½ mezes —
propriedade e criação de Viuva Gervasio & Filhos —
Pelotas, Rio Grande do Sul.

Raça Caracú

197.a categoria — Machos
de 9 a 18 mezes: 369 —
Butiá — 1.º premio: Gabriel
Jorge Franco, Luiz Barreto,
São Paulo; 370 — Acuri —
2.º premio: Gabriel Jorge
Franco, Luiz Barreto, São
Paulo.

198.a categoria — Machos
de 18 a 30 mezes: 375 —
Galante — 1.º premio: Re-
servado: Viscondessa Nova
Granada, Leme, São Paulo;
379 — Quatá — 2.º premio:
Alberto Whately, Iracema,
São Paulo.

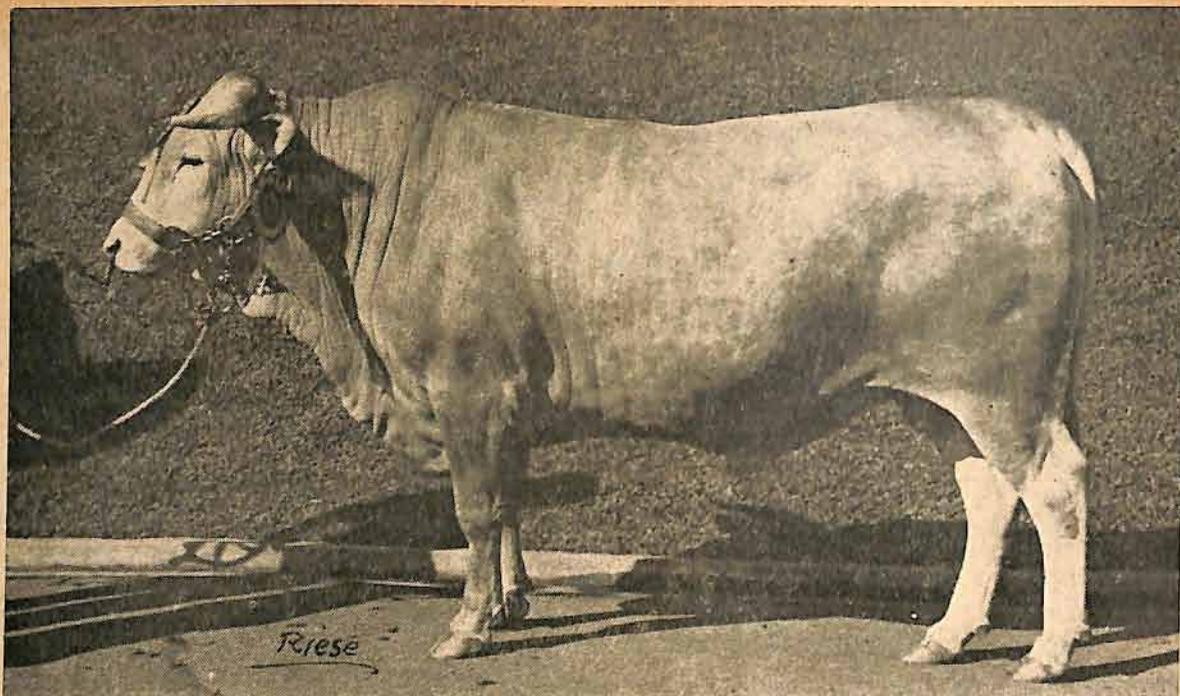
199.a categoria — Machos
de 30 a 48 mezes: 386 —
Baguassú — 1.º premio Cam-
peão: Alberto Whately, Ira-
cema, São Paulo; 387 — Tim-
bó — 2.º premio: Alberto
Whately, Iracema, S. Paulo.

200.a categoria — Machos
de 4 a 7 anos: 393 — Avião
— 2.º premio: Gabriel Jorge
Franco, Luiz Barreto, São
Paulo.

201.a categoria — Fêmeas
de 9 a 18 mezes: 395 — Pin-
tura II — 3.º premio: Alber-
to Whately, Iracema, S. Pau-
lo.

202.a categoria — Fêmeas
de 18 a 30 mezes: 405 — Ca-
murça — 1.º premio: Alber-
to Whately, Iracema, S. Pau-
lo; 403 — Fazendeira — 2.º
premio: Alberto Whately,
Iracema, São Paulo.

203.a categoria — Fêmeas
de 30 a 48 mezes: 424 —
Veada — 1.º premio: Gabriel
Jorge Franco, Luiz Barreto,
São Paulo; 423 — Venda —



Baguassú: — Campeão da Raça Caracú, com 36 mezes - propriedade do Dr. Alberto Whately — Iracema, Estado de São Paulo

2.º premio: Gabriel Jorge Franco, Luiz Barreto, São Paulo.

204.a categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos: 436 — Violeta — 1.º premio: Gabriel Jorge Franco, Luiz Barreto, São Paulo; 433 — Pirata — 2.º premio: Alberto Whately, Iracema, São Paulo.

Raça Mocha Nacional

206.a categoria — Machos de 18 a 30 mezes — 446, Cacique — 1.º premio reservado — Cia. Agricola Santa Sophia, Santa Sophia, São

Paulo; 445 — Paraguay, 2.º premio — Cia. Agricola Santa Sophia, Santa Sophia, São Paulo.

207.a categoria — Machos de 30 a 48 mezes — 451 — Queimado — 1.º premio "campeão" — Gabriel Jorge Franco, Luiz Barreto, São Paulo.

210.a categoria — Fêmeas de 18 a 30 mezes — 456 — Mineira — 1.º premio — Sylvio Sampaio Moreira, Sampaio Moreira, São Paulo; 455 — Tiriva — 2.º premio —

Sylvio Sampaio Moreira, Sampaio Moreira, S. Paulo.

211.a categoria — Fêmeas de 30 a 48 mezes — 462 — Maricata — 1.º premio — Sylvio Sampaio Moreira, Sampaio Moreira, S. Paulo; 464 — Marreca — 2.º premio — Cia. Agricola Santa Sophia, Santa Sophia, S. Paulo.

Raça Mocha Nacional

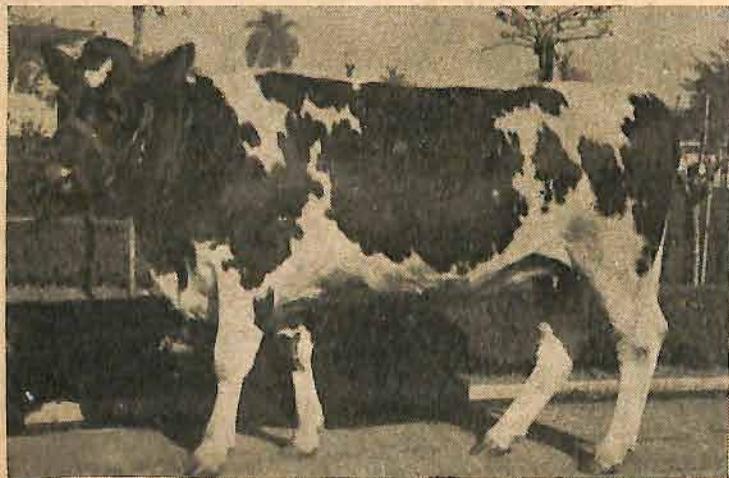
212.a categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos — 474 — Matraca — 1.º premio — Cia. Agricola Santa Sophia, Santa Sophia, S. Paulo; 477 — Melindrosa — 2.º premio — Cia. Agricola Santa Sophia, Santa Sophia, S. Paulo.

"Raça Gyr"

213.a categoria — Machos semi muda — 498 — Rincão — 1.º premio — Dr. Julio da Costa Filho e Nilo Jacintho Lemos, Franca, S. Paulo; 484 — Guarany — 2.º premio — Candido Pereira Lima, Porangaba, S. Paulo.

214.a categoria — Machos de 2 dentes — 496 — Museu — 1.º premio — Reservado campeão — Dr. Julio da Costa Filho e Nilo J. Lemos, Franca, S. Paulo; 521 — Topazio — 2.º premio — Dr. Julio da Costa Filho e Nilo Jacintho Lemos, Franca, São Paulo.

215.a categoria — Machos



Katita — 1.º premio da Raça Holandesa, variedade Vermelha-branco, da criação do Dr. Luiz Rodolpho Miranda

de 4 dentes — 543 — Cravo — 2.º premio — Octavio A. Machado, Santo Amaro, Bahia; 539 — Tupy — 3.º premio — José Franco de Camargo, Agua Vermelha, São Paulo.

216.a categoria — Machos de mais de 4 dentes — 536 Torresmo — 1.º premio "campeão" — Dr. Julio da Costa Filho e Nilo Jacintho Lemos, Franca, São Paulo; 560 — Marajah — 2.º premio — Octavio A. Machado, Santo Amaro, Bahia.

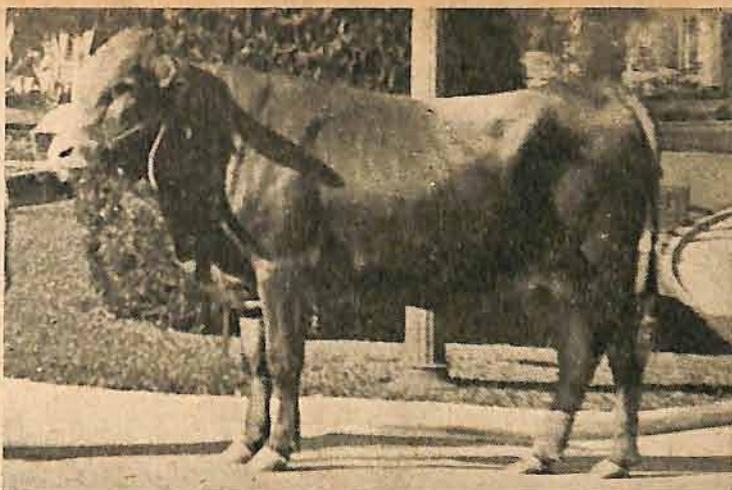
217.a categoria — Femeas sem muda — 569 — Gironda — 1.º premio — Candido de Souza Pereira Lima, Porangaba, S. Paulo; 567 — Gazela — 2.º premio — Candido de Souza Pereira Lima, Porangaba, S. Paulo.

Raça Nelore

225.a categoria — Femeas sem muda — 648 — Corista — 1.º premio — Sergio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermilo, S. Paulo; 647 — Camponeza — 2.º premio — Sergio da Rocha Miranda, Engenheiro Hermilo, S. Paulo.

226.a categoria — Femeas de 2 dentes — 645 — Panorama — 1.º premio — Fazenda Indiana, Pirahy, Rio; 650 — Fiança I — 2.º premio — Fazenda Indiana, Pirahy, Rio.

227.a categoria — Femeas



Quinado: - Campeão da Raça Mocha Nacional, 39 mezes de idade, propriedade do Sr. Gabriel J. Franco — Luiz Barreto, Olímpia.

de 4 dentes — 657 — Perola — 1.º premio — Fazenda Indiana, Pirahy, Rio; 651 — Carioca IV — 2.º premio — Fazenda Indiana, Pirahy, Rio.

228.a categoria — Femeas de mais de 4 dentes — 661 — Garbosa — 2.º premio — Fazenda Indiana, Pirahy, Rio.

Raça Guzérath

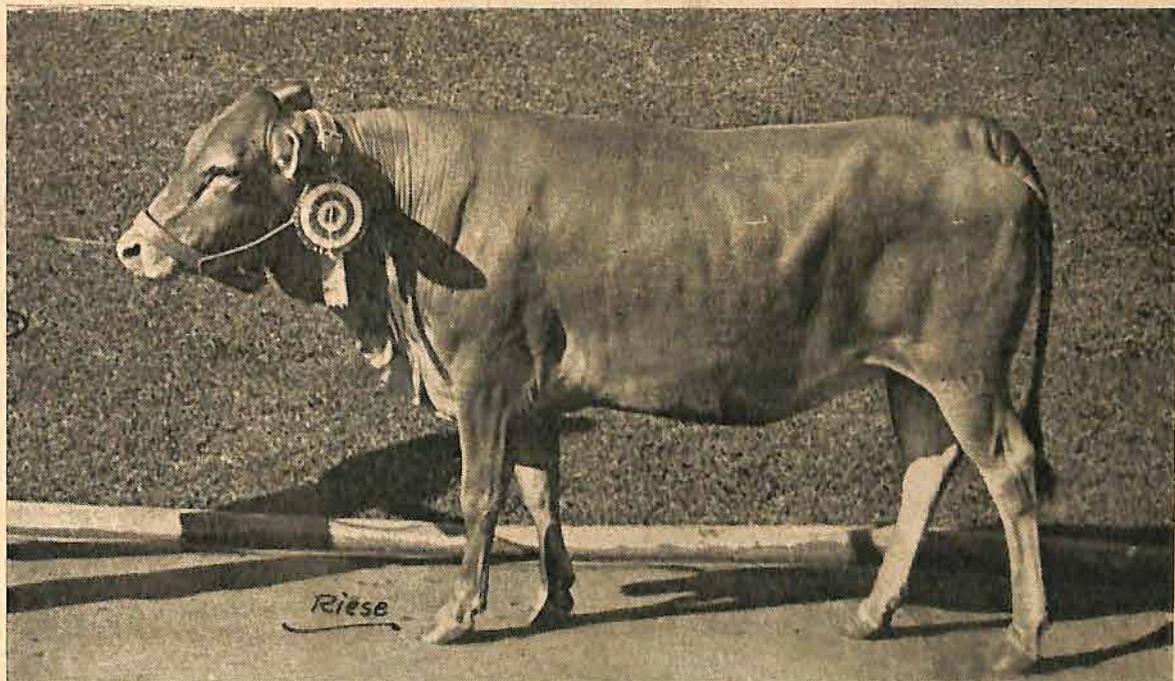
229.a categoria — Machos sem muda — 688 — Dragão — 3.º premio — José de Oliveira Rezende, São Sebastião

do Paraiso, Minas; 664 — Mirante — menção — João Ferreira, Araras, S. Paulo.

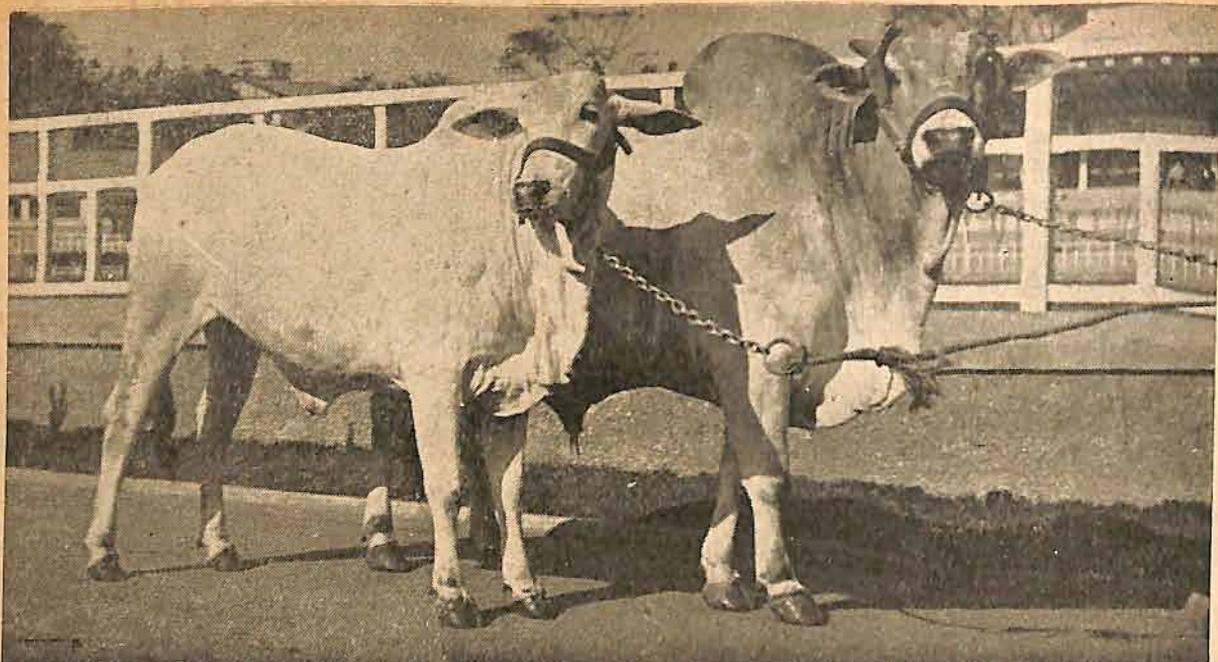
232.a categoria — Machos de mais de 4 dentes — 687 — Ditador — 3.º premio — Juvenal Gonzaga Curvelo, Minas.

233.a categoria — Femeas sem muda — 690 — Melindrosa — 1.º premio — João Ferreira, Araras, São Paulo.

234.a categoria — Femeas de 2 dentes — 695 — Marqueza — 3.º premio — Juvenal Gonzaga, Curvelo, Minas.



Matraca: — 1.º premio da raça Mocha nacional, com 4 anos — Expositor: Cia. Agricola Sta. Soia — Santa Adelia, Estado de São Paulo



Dois campeões: Perola e Duque -- Campeões da raça Nelore — Criação e propriedade da Fazenda Indiana — Piraí, Estado do Rio.

235.a categoria — Fêmeas de 4 dentes — 704 — Carolina, menção, João de Abreu Junior, Cantagalo, Rio — 103 Yaquita, menção, João Abreu Junior, Cantagalo, Rio.

236.a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 709 Medora — 1.º premio — João de Abreu Junior, Cantagalo, Rio; 708 — California, 2.º premio — João de Abreu Junior, Cantagalo, Rio; 707 — Miragem — menção — João de Abreu Junior, Cantagalo, Rio.

Tipo Indubrasil

237.a categoria — Machos sem muda — 714 — Congo — 1.º premio — Fazenda Monte D'Este, Campinas, S.

Paulo; 713 — Maginot — 2.º premio — Fazenda Monte D'Este, Campinas, São Paulo; 758 — Colombo — 3.º premio — Fazenda Monte D'Este, Campinas, São Paulo.

238.a categoria — Machos de 2 dentes — 760 — Gandhi — 1.º premio "campeão" — Fazenda Monte D'Este, Campinas, São Paulo; 767 — Paramount — 2.º premio — João Machado Borges, Verissimo, Minas.

239.a categoria — Machos de 4 dentes — 765 — Malandro — 1.º premio — Reservado campeão — Joaquim Machado Borges, Uberaba, Minas; 775 — Devon — 2.º premio — Fazenda Monte D'Este, Campinas, S. Paulo.

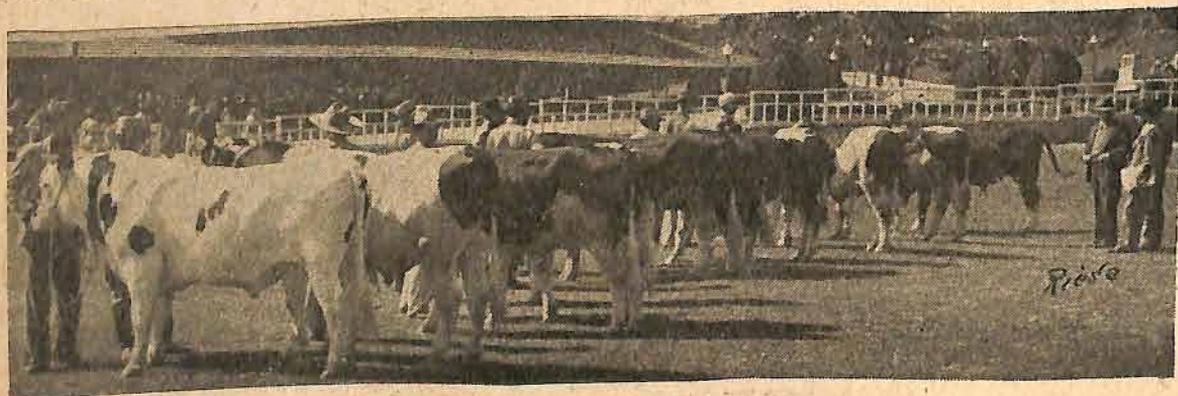
241.a categoria — Fêmeas

sem mudas — 807 — Joia 1.º premio — Pedro Conte, Uberaba, Minas; 797 — Espuma — 2.º premio — Dr. Anísio José Moreira, Mirasol, São Paulo.

242.a categoria — Fêmeas de 4 dentes — 819 — Balada II — 1.º premio — Pedro Conte, Uberaba, Minas; 809 — Athenas — 3.º premio — Henrique da Cunha Bueno, Iguassú, São Paulo.

243.a categoria — Fêmeas de 4 dentes — 817 — Escoczeza — 1.º premio — Dr. Anísio José Moreira, Mirasol, São Paulo; 818 — Europa — 2.º premio — A. F. Moreira Telles, Uberaba, Minas.

244.a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 822 — Sedução — 1.º premio — João Machado Borges — Verissimo, Minas.



... e finalmente, um lote de Holandezes, quando eram julgados,

O Concurso Leiteiro

O concurso leiteiro foi dos mais interessantes, e despertou muito entusiasmo entre os criadores.

A prova, efetuada durante três dias consecutivos, destinava-se a saber qual dentre as concorrentes batesse o recorde quanto a quantidade de leite, a produção total de matéria gorda e a porcentagem média de matéria gorda.

Para isso os animais foram divididos em duas categorias: a primeira formada por vacas de primeira e segunda cria e a segunda de três ou mais crias.

Ganhou o campeonato na primeira categoria, quanto a produção em quantidade e produção total de matéria gorda, a vaca Sorocaba, mestiça de Holandês e Gir,

de propriedade do nosso consócio, Dr. Paulo de Almeida Nogueira. Quanto a porcentagem média de matéria gorda, ganhou a

vaca Guernsey, Beth - Juren Br., com 3,89 %, dos Srs. Spinelli & Filhos, também nossos associados.

A produção de Sorocaba



Sorocaba, Hol. x Gyr, vencedora do concurso leiteiro, com 76k.280 de leite e 2k.605,10 em gordura

No inverno

mais do que nunca,



é de grande conveniência ajudar as pastagens naturais com uma alimentação concentrada que defenda as vacas da inclemência do tempo e que lhes permita sustentar seu nível de produção, e, mesmo, aumentá-lo.

Para alimentar suas vacas bem e economicamente, peça-nos, GRATIS, o livro "Rações Balanceadas com Refinazil".

REFINAZIL, contém 28% de PROTEINA.

MAIZENA BRASIL S. A.



Caixa Postal, 2972

São Paulo



foi de 76 kg. 280 de leite e 2 kg. 605,10 em matéria gorda. E' de se salientar que Sorocaba não recebeu trato especial algum para vir ao concurso pois como todo o rebanho do Dr. Paulo Nogueira, só recebia silagem e farelo Refinazil.

O resultado acima é digno de atenção uma vez que mostra o possível aproveitamento do Zebú, nas cruzas com o Holandês, dando-lhe rusticidade sem di-

minuir a produção de leite, já anteriormente confirmado com o concurso leiteiro da última Exposição de Animais em Leopoldina, que foi ganho também por uma mestiça de Holandês com Zebú, com a produção de 78 L. 080, em três dias.

Na segunda categoria, a vencedora em quantidade foi a vaca Paulina, Holandesa, pura por cruzamento, com a produção total de 99 kg. 430 e de propriedade

do Sr. Corrêa de Castro. Quanto a produção total e a percentagem média de matéria gorda, venceram duas Guernsey's, Mimosa e Peralta, respectivamente com 3 kg. 086 e 4,91%. Esses dois animais são de propriedade dos Srs. Spinelli & Filhos.

Para maior elucidação destas notas, damos a seguir o resultado geral do concurso:

Nome do animal	Proprietario	Raça	Prod. total de leite	Prod. total de matéria gorda	Porcent. média de matéria gorda
1.a categoria 1 ou 2 crias			Kgs.	Kgs.	
Sorocaba	Dr. Paulo A. Nogueira	Hol. Gir	76,280	2.605,10	3,41%
Minita	Dr. Raul A. Prado	Hol.	59,460	1.852,08	3,11%
Wilma	Dr. Raul A. Prado	Hol.	50,500	1.565,66	3,10%
Genny	Sr. Mel. Vasconcelos	Hol.	53,080	1.667,47	3,14%
Beth-Juren Br.	Srs. Spinelli & Filhos	Guern.	32,590	1.269,86	3,89%
Ball of Lorier	Srs. Spinelli & Filhos	Guern.			
2.a categoria 3 ou + crias					
Laguna	Dr. Paulo A. Nogueira	Hol.	60,020	2.204,06	3,67%
Peralta	Srs. Spinelli & Filhos	Guern.	49,810	2.445,99	4,91%
Parabóla	Dr. Paulo A. Nogueira	Hol. Gir	56,870	2.243,84	3,94%
Parafba	Sr. José V. Pisa Jor.	Hol.	83,310	2.549,37	3,06%
Africa	Dr. Paulo A. Nogueira	Hol. Gir	68,650	3.014,84	4,39%
Paulina	Sr. Correa de Castro	Hol.	99,430	2.598,76	2,61%
Batuta	Sr. Mel. Vasconcelos	Hol.	86,870	2.469,73	2,84%
Figura	Dr. C. Rocha Miranda	Schwytz	54,060	2.286,54	4,22%
Mimosa	Srs. Spinelli & Filhos	Guern.	66,340	3.068,64	4,62%

"Fazenda Indiana"

PIRAÍ — Estado do Rio

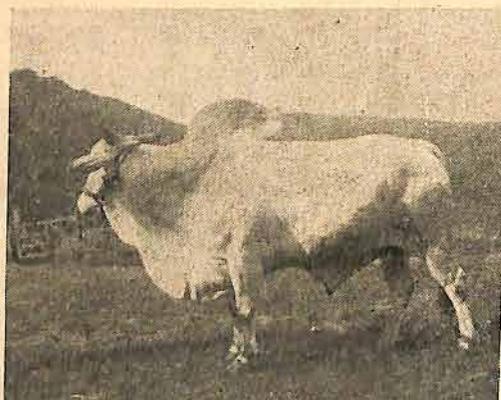
SUCESORES DE PEDRO NUNES

REPRODUTORES PUROS **NELLORE**

DISTA DO RIO 2 1/2 HORAS DE AUTOMOVEL.

Orientação técnica — Durval Garcia de Menezes
Avenida Trapicheiros, 29 - Tel. 48-3125 - Rio.

Venda permanente de reprodutores - O maior e melhor rebanho de NELLORE.



SENHOR CRIADOR:

QUALQUER QUE SEJA A SUA CRIAÇÃO, HA UM PRODUTO

SWIFT

PARA ALIMENTAÇÃO CIENTIFICA

Análise mínima garantida

	Proteínas	Fosfatos	Gorduras
* "Carnarina"	65%	8%	8%
* "Frigora" (sucedaneo da "Carnarina") Farinha de Carne e Ossos	60%	8%	8%
40%	30%	8%	
* "Ossorinha" (em duas classes: média e fina)	25%	50%	2%
* "Sangarina"	85%	—	—

TORTA E FARELO

DE CAROÇO DE ALGODÃO

PROTEINA 48% — GORDURA 5% — HUMIDADE MAXIMA 8%

Escreva-nos solicitando o folheto contendo instruções sobre a alimentação racional do gado, animais domesticos e aves.

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S/A.

RUA PAULA SOUZA N.º 275

SÃO PAULO

* Marcas REGISTRADAS produzidas exclusivamente pela Companhia SWIFT.

Produtos para Lavoura e Criação

Enviaremos gratuitamente, a quem os solicitar, prospectos e folhetos sobre os nossos produtos para a defesa da lavoura e da criação.



Departamento
DE
Propaganda
Elekeiroz S/A

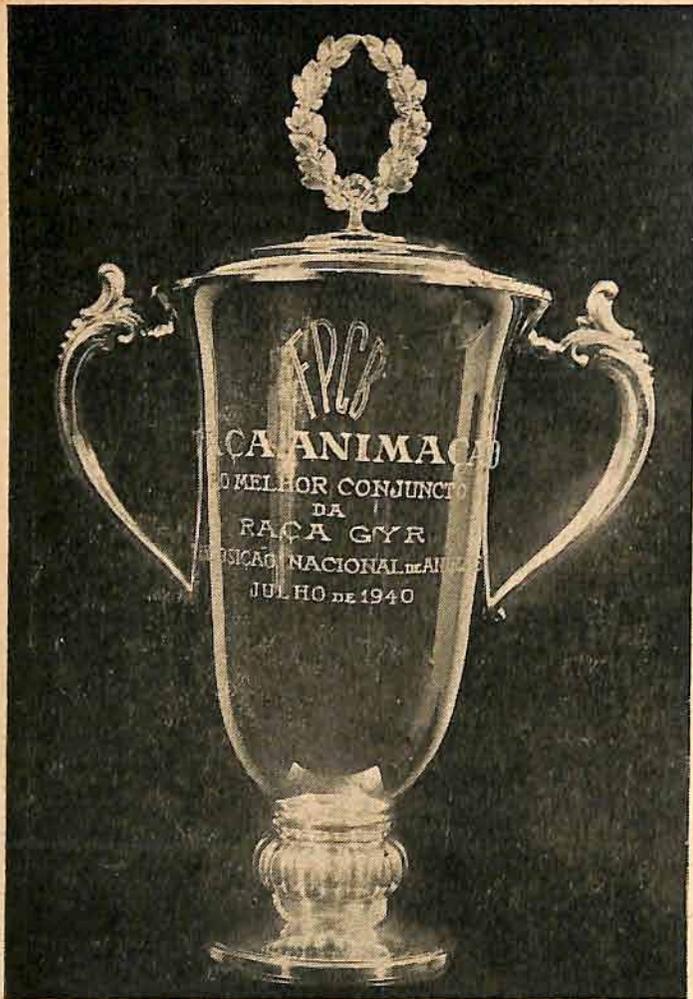
CAIXA 255 — S. PAULO

O CARRASCO DA SAUVA

ELEKEIROZ S/A
S. PAULO
CAIXA 255

FORMICIDA E BISULFURETO DE
CARBONO JUPITER

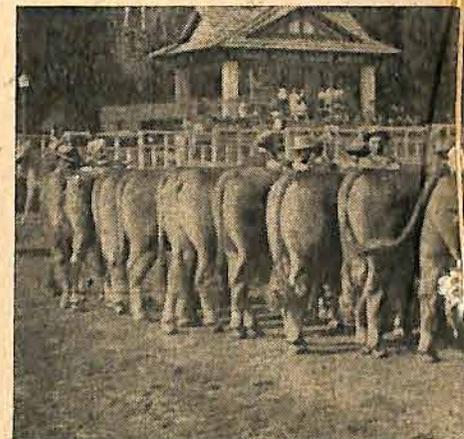
Taças da
 "Federação"
 aos seus associados
 9.ª Exposição



TAÇA "ANIMAÇÃO", ao melhor conjunto da raça Gyr, vencida pelo Sr. José Franco de Camargo, de S. Carlos, com o conjunto abaixo



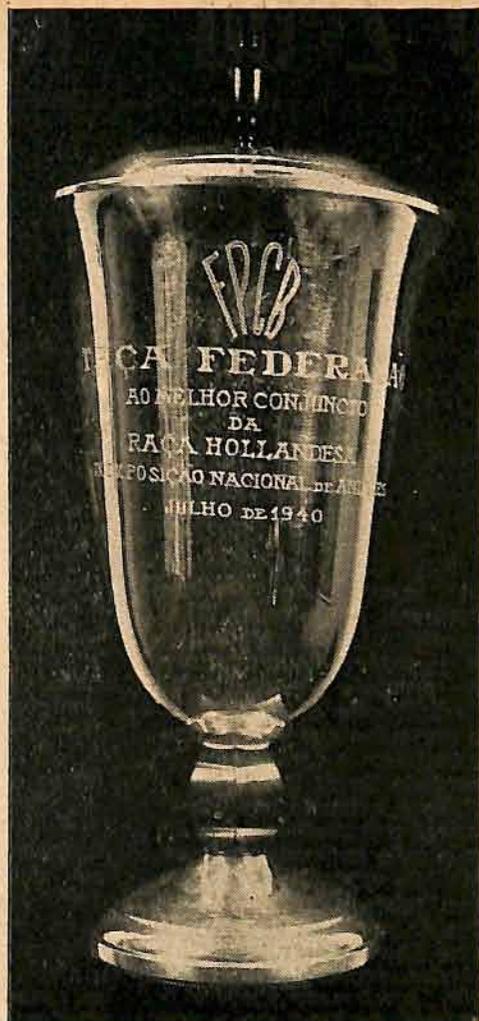
TAÇA "VIRGILIO PRADO" ao melhor conjunto da raça Gyr, vencida pelo Sr. Virgílio Prado Schwytz, vencedor do Campeonato Nacional de Campeões



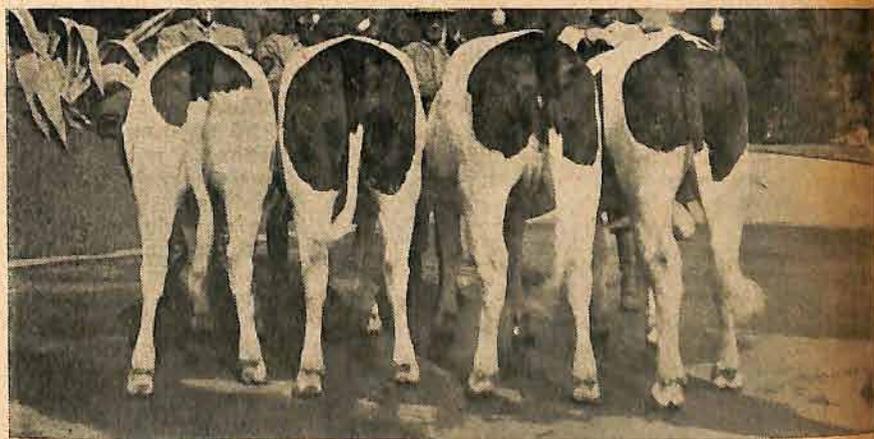
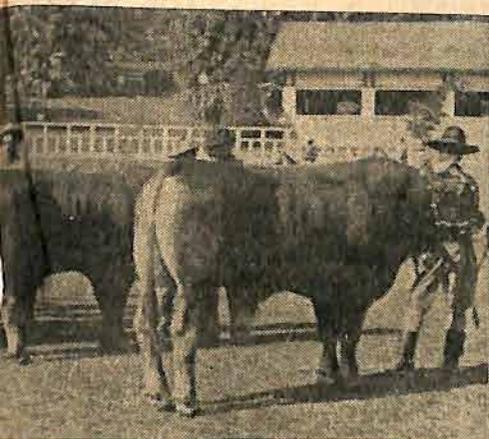
erecidas pela
de Criadores"
iados concorrentes à
ção de Animais



"NNA", ao melhor conjunto da raça
Sr. Eliseu Teixeira de Camargo,
a, com o lote abaixo



TAÇA "FEDERAÇÃO", ao melhor conjunto da
raça Holandesa, vencida pelo Sr. Jorge de Mo-
raes Barros, de Campinas, com o conjunto
abaixo



O Zebú - Riqueza Paulista

Dr. Durval Garcia de Menezes

(Conferencia realizada na séde da Sociedade Rural Brasileira, por ocasião dos trabalhos da IX.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados).

I.ª PARTE

A' convite do preclaro presidente, Dr. Alberto Whately, figura de grande projeção no cenário da agricultura e da pecuária paulista, cujos títulos morais e intelectuais, são garantias que enriquecem e prestigiam a presidencia da Sociedade Rural Brasileira, e instado e animado por varios técnicos e fazendeiros de São Paulo, não pudemos fugir ao dever de expandir as nossas idéas, sobre o palpitante assunto da pecuária, que é o Zebú no Brasil Central.

Assim, depois de muito refletir, resolvemos abordar o problema do Zebú sob o seu aspéto na economia paulista.

O titulo escolhido "O Zebú — riqueza paulista", ha de parecer á muitos paradoxal, á outros um contrasenso, aos leigos uma admiração e aos que vêm seguindo de perto a industria frigorifica de carnes do Brasil Central, uma realidade auspiciosa para a economia brasileira.

Apresentamos esta sincera exposiçáo como uma contribuição, aos Poderes Públicos competentes, de maneira como encararem com maior simpatia e segurança, o problema da produção de carnes do Brasil sub-tropical e tropical, que jámais poderá ser resolvido sem o concurso do "bos-indicus".

Muitos de vós, criadores, bem sabeis a satisfação que temos aos assuntos pecuários e o interesse e entusiasmo com que nos entregamos á causa do Zebú, tão mal compreendida ainda por muitos

técnicos, autoridades oficiais e criadores, porém tão sabiamente apreciada por vós zebuistas, que tivestes a feliz visão do seu alcance, proporcionando a fartura e o bem estar áqueles que o exploram e enriquecendo ao mesmo tempo o patrimonio nacional.

Senhores, já fomos daqueles que combateram o Zebú, felizmente o campo da pratica nos convenceu cedo, de que grande parte do meio brasileiro, com as suas sécas periódicas, as condições de vida, a mentalidade do nosso povo, as zoonoses, as longas caminhadas em busca dos mercados consumidores e outras condições desfavoráveis, não era propício á exploração das raças ditas de elite

Nas inumeras excursões zootécnicas procedidas pelo interior do País, observamos com interesse como se portam as raças finas, os Zebús e os seus respetivos mestiços e concluimos sempre pelos melhores produtos nos rebanhos zebús e azebuados.

Este constante resultado nos convenceu firmemente que o Zebú era uma necessidade nacional, mesmo mal orientado como vinha sendo e que seria de grande utilidade o dia que se pudesse incutir no espirito dos criadores, a verdadeira diretriz da sua seleção economica.

Comissionado á Europa para adquirir reprodutores, percorremos os mais adeantados centros de criação e seleção da França, Suíssa, Holanda e Inglaterra, e pudemos certi-

ficar-nos do artificialismo com que são construidas essas máquinas de alto e aperfeiçoado rendimento, em um meio todo especial, completamente contraproducente entre nós, cujo sistema de criação obedece ainda na sua maioria ás leis da natureza ou ao rotinismo.

Esta viagem ao velho mundo, nos levou mais depressa ao Zebú e, incentivados por Landulpho Alves, tomamos o firme propósito de conhece-lo em todos os detalhes, em seus maiores centros de criação do Brasil e, na feliz e íntima convivência mantida com os criadores de Zebús de Minas, São Paulo e Estado do Rio, admiramos a excelência desse gado, tornando-nos então seu defensor e humilde orientador.

Em todas as fazendas que visitámos, procuramos sempre ouvir o criador para formar um juizo do modo porque orientava sua exploração e aproveitamos então o ensejo, para demonstrar o real sentido da seleção industrial do Zebú.

Em Uberaba e cidades vizinhas, tivemos nossa tarefa muito facilitada, devido justamente á Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, que, poz á nossa disposição todos os meios e recursos, para que pudessemos ter uma verdadeira idéa dos diferentes plantéis de Zebú e os sistemas de criar.

E realmente ficamos encantados com o milagre de trabalho e resultados obtidos pelos

triangulinos com o Zebú, que ali agiu como uma varinha de condão, dando-lhes a fartura, o bem estar e a fortuna, criando atualmente uma das maiores fontes de renda, quer para quem o explora, quer para os Coíres Públicos. Todo este quadro, Senhores, expressão modesta da verdade, ganha maior significação ao se saber que em 1889, Ube-raba com a crise de sua vida agricola, motivada pela baixa dos cereais e com a sua pecuária constituída de gado crioulo, sem boa produção e facilmente atingida por zoonoses e pela seca, tinha, sem exagero, na sua pecuária uma exploração de miséria.

Foi quando se introduziu providencialmente tres Zebús Nelore, vindos de Porto Novo de Cunha, que cruzadas com as vacadas Curraleiras, Caracú e Junqueira, e outras, deixaram uma produção que impressionava pelo seu tamanho, mais fácil criação e reduzi-dissimo coeficiente de mortalidade. O feito do boi giboso transpoz o Triangulo e em poucos anos, o Zebú se instalava na maioria dos municípios triangulinos, para depois se inflitar através dos campos de Goiás e Mato Grosso e se estender pelo resto de Minas.

Devido a grande procura de reprodutores, houve falta dos mesmos, sendo vendidos aos menos avisados, mestiços 3/4 e 7/8, como Zebús puros, cuja produção se tornava consequentemente degenerada e ordinaria. Daí surgir a questão da orelha como caráter para afiançar a pureza específica do animal e se concluir sumariamente que tanto maior esta, mais forte sangue Zebú.

A seleção por este apêndice atingiu tal perfeição que as raças Gyr e Guzerath, que têm de 32 a 40 centímetros de orelha, com a união das mesmas ao gado existente Nelore, formaram um tipo que alcançou o record de 52, 53 e 54 centímetros.

Hoje, com a ação desenvolvida pela Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, nova mentalidade se forma no tocante á escolha do reprodutor Indúbrasil, preferindo o criador o de boa orelha, porém bem conformado e de linhas economicas, ao envez do cri-

tério anterior de somente orelhas compridas.

As inumeras investidas, para firmar o conceito da escolha dos reprodutores pela sua mais perfeita conformação para maior capacidade muscular, e separando-os pelo mais alto gráo de precocidade para maior rendimento economico, surtiram os efeitos desejados, pois constatamos que a mentalidade hoje existente no meio criatório mineiro, está assim se orientando.

Sendo o Triangulo Mineiro o centro de onde irradiá a orientação aos criadores das demais regiões do Paíz, mistér se tornava que toda a ação fosse desempenhada nesse meio, para que seus efeitos fossem sentidos nas diferentes zonas de criar.

Do Triangulo, partiram e partem para as demais regiões do Paíz, os reprodutores Zebús, que ha 50 anos vêm modificando os rebanhos nacionais, pela infusão crescente do seu sangue indiano melhorador.

Observa-se que quanto mais elevada é a dosagem de sangue "bos indicus", melhor tipo de boi industrial se apresenta, ás exigencias dos frigoríficos.

As estatísticas de matanças, têm provado que as boiadas triangulinas possuem melhor cascassa que as goianas e estas superiores ás matogrossenses. A razão reside primeiro na maior infusão de sangue Zebú nas respectivas

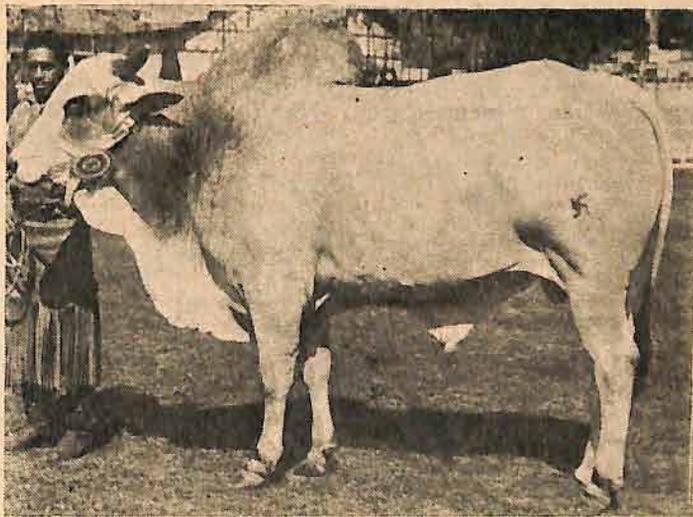
boiadas daquelas regiões e segundo, devido em parte á qualidade das terras e condições de criar.

As raças nacionais criadas em São Paulo, não têm tido a cotação desejada no mercado de bois gordos, por não possuirem uniformidade de tipo e não existir quantidade suficiente para manter um fornecimento de um determinado tipo de carne.

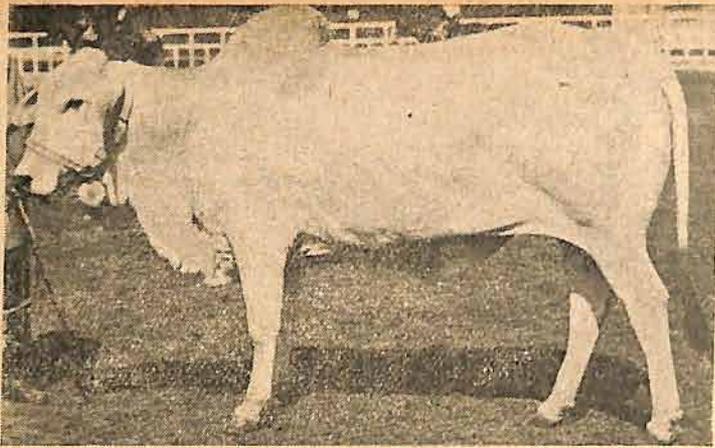
Não seria extemporaneo afirmar que, esta situação difficil da pecuária paulista é consequencia de uma campanha injusta que se fez aqui ha tempos contra o Zebú.

Julgaram-no pelas apparencias, sem consultar si no seu patrimonio hereditário, havia algo de útil que se pudesse aproveitar, para o levantamento do nosso mirrado gado creoulo.

Com o valôr de suas opiniões e o exemplo de suas atitudes, criaram no espirito do criador uma ogerisa ao Zebú e, concomitantemente, uma situação de muito prestigio em favôr do Caracú, a ponto deste ter dos criadores paulistas todo o conforto e das autoridades estaduais toda a atenção, movimentando-se técnicos para acompanhar a sua seleção e fundando-se acertadamente uma Fazenda de Seleção, a de Nova Odessa, para estudar e produzir reprodutores altamente melhoradores. Além disto, criava-se o "Herd Book Caracú" para defender este patrimonio e



Reservado Campeão Melore: Presente, criação da Fazenda Indiana, Pirai, Estado do Rio



1.º Premió Nelore: Boitua, criação do Sr. Sergio da Rocha Miranda — Faxina, Estado de S. Paulo

garantir o apuramento e a perpetuação da raça.

No entanto o Zebú vivia em abandono de seleção técnica, sofrendo ainda uma campanha de descrédito que lhe moviam as autoridades federais e estaduais e um grande numero de criadores, e como orientação zootécnica, a seleção errônea pela orelha como garantia específica.

Pois bem, a desigualdade de tratamento não contribuiu em absoluto para a superioridade do Caracú, antes ao contrário, verifica-se hoje que economicamente o Zebú e seus mestiços, se encontram em condições privilegiadíssimas, não sómente no que concerne á qualidade e quantidade, como ainda com uma procura e cotação que tornam essa exploração lucrativa.

Não venho aqui acusar e muito menos defender essa ou aquela raça, mas dizer com sinceridade, franqueza e isenção de animo, o que vem se processando no meio criatório nacional, em face do Zebú.

Para São Paulo e mesmo para o Brasil, estes homens que eram os corifeus de uma classe, trouxeram graves prejuizos, porque não permitiram que se estudasse e observasse convenientemente a adaptação do Zebú ao meio paulista. Para eles o Zebú não chegava a ser um boi; era simplesmente um bicho!...

E foram mesmo mais além, Senhores. Em sua taina de destruir o Zebú, chegaram ás críticas mais veementes contra João Pinheiro, Presidente de

Minas, pelo apoio que concedia a tão odiado bicho.

Alaôr Prata em seu livro "Questões Pecuárias", numa linguagem elevada e desconcertante de argumentos, mostra-lhes o seu grande erro. Negam-se, entretanto, a aceitar estas ponderações e alguns deles levam para o tumulo o seu rancôr pelo Zebú.

O mal estar que o criador paulista de boi de córte encontra nos preços e na falta de procura de seu gado, vem sendo sanado pela substituição de seus rebanhos de gado mestiço nacional, por rebanhos Zebús, quer por substituição imediata, o que aliás não será facil, por ser dispendiosa, quer pelo emprego de bons touros Zebús nas boiadas, que no fim de cinco gerações, apresentam uniformidades na conformação, no peso e no rendimento da carcassa.

Apreciamos o patriotismo daqueles que tudo fizeram em benefício da formação da raça Caracú, pois que seria para nós orgulho possuirmos uma estirpe feita por nós, porém da mesma forma porque apoiamos essa iniciativa, lançamos o nosso mais vivo protesto de solidariedade áqueles que sentindo o insucesso industrial do gado nacional, não trepidaram em substituir os seus touros por reprodutores Zebús, afim de não assistirem o derrocada da sua economia privada que, em última análise, representa patrimonio nacional.

Aplaudamos áqueles que compreendem que a zootécnia

é uma exploração economica e não poder portanto ficar á mercê do idealismo de quantos a queiram transformar unicamente em áto de beneficencia ou de patriotismo.

Felizmente, quebram-se os antigos moldes do sistema criatório paulista. Compreende-se que, outróra a lavoura cafeeira, de um modo geral era toda a preocupação de São Paulo, a pecuária na fazenda de café fôsse um mal necessário para a produção do estercor e a sua exploração não chegasse a ser computada na receita da propriedade rural.

Por outro lado os que faziam da pecuária fonte de renda, sentiam que com esse gado não era possível vencer e paulatinamente foram reduzindo o numero de Caracús, o que trouxe a grave situação da inexistencia de um elevado numero de rebanhos de córte dessa raça para a produção de um tipo de carcassa a ser fornecido aos mercados externos.

Dáí, uma das mais justas razões dos frigoríficos situados em São Paulo, não se interessarem por boiadas Caracús e lhes cotarem preços baixos.

Enquanto isso, o mineiro do Triangulo, por não possuir terras apropriadas para o café, atirou-se á pecuária com importações de Zebús da Índia e do Estado do Rio, de levas de 200 a 300 reprodutores, com resultados tão compensadores que o levou a firmar toda a sua grande economia na exploração do gado Zebú.

Graças a essa iniciativa, Minas superou São Paulo no tocante aos plantéis finos Zebús.

Senhores, são passados 51 anos da introdução do Zebú no Triangulo Mineiro, e o tempo, esta força formidável, veio nos provar o quanto de errado existia nos conceitos emitidos pelos anti-zebuistas do passado.

Podemos afirmar aqui, que presentemente e por longo tempo, o bovino que interessa á pecuária de córte do Brasil Central e do Norte é o Zebú e seus mestiços, conforme é prova material e evidente o novillo gordo abatido nos frigoríficos situados em São Paulo.

Asseguramos-vos que São Paulo de alguns anos para

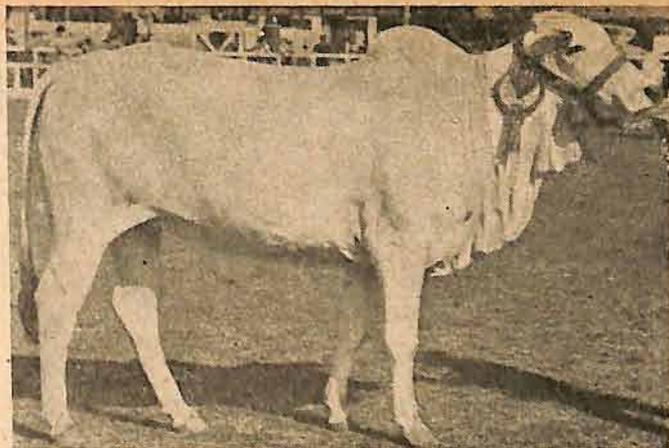
cã, só vem invernando boiadas com muito sangue Zebú e quanto maior fôr esse sangue mais valorizadas no mercado de novilhos magros de Barretos, atingindo por vezes preços inconcebíveis.

O mesmo não podemos afirmar em relação aos Caracús e seus mestiços, pois os investistas por eles não se interessam, porque, por não encontrarem bom mercado, são de inferior cotação.

Apresentamos como prova corroborante a essa nossa asserção, a opinião abalada e insuspeita de um dos mais brilhantes técnicos de São Paulo, que num trabalho publicado na revista "O Campo", de Setembro de 1926, assim se expressa: "Na verdade o Caracú não é bem aceito pelos frigoríficos, que necessitando de gado em elevada escala, só encontra matéria prima suficiente e relativamente padronizada nos mestiços de gado indiano, produzidos em grande parte em Minas, Mato Grosso e Goiás e engordados nos prados paulistas. A essas empresas não interessam as pequenas levas de boi nacional, criados nas fazendas de café, porque ele fôge ao tipo de exportação visado pela produção sertaneja no pastoreio do Brasil Central".

Ainda aqui, dou a palavra ao Presidente do Sindicato dos Criadores de Mato Grosso, criador Dr. Dolor Ferreira de Andrade, que diz textualmente: "Pois tem a "Cia. Mate Laranjeira", nos mestiços indianos, o sustentáculo de sua produção bovina. Da pratica da luta quotidiana no campo, nasceu a convicção para os nossos sertanejos, de que, na largueza em que são criados os rebanhos de gado vacum, sobre as vastas pastagens nativas, cortadas de rios e lagoas, rodeadas de serras e capões de mato ou mesmo sobre a vastidão dos pantanais matogrossenses, não é aconselhavel a criação de raças nobres".

O grande industrial inglez "Sir" Edmund Westey, monopolizador da industria da carne do Brasil e quicã da America do Sul, assim se exteriorizou de uma feita: "Sou francamente favoravel ao gado indiano na inteligente cruzada obtida em Minas. Ordenei aos frigoríficos, para que pagassem mais 2\$000 por arroba de carne, oriunda de



Perola, campeã Nelore: — Fazenda Indiana, Pirai.

animais portadores de sangue Zebú".

Por outro lado é questão pacifica que os novilhos mestiços Zebús do Triangulo e Goiás, engordam mais cedo e são de melhor rendimento que os mestiços de sangue Caracú. Essas comparações que aqui faço, são para demonstrar que precisamos orientar com maior firmeza a nossa pecuária do Brasil Central, favorecendo sempre a bolsa do criador no sentido todo economico.

Senhores! Urge agirmos com presteza revolucinando o nosso sistema de criar, combinando os conhecimentos dos técnicos com a experiencia do nosso criador, para conseguirmos então a exploração da pecuária nacional, nos moldes mais racionais e economicos da zootécnia moderna.

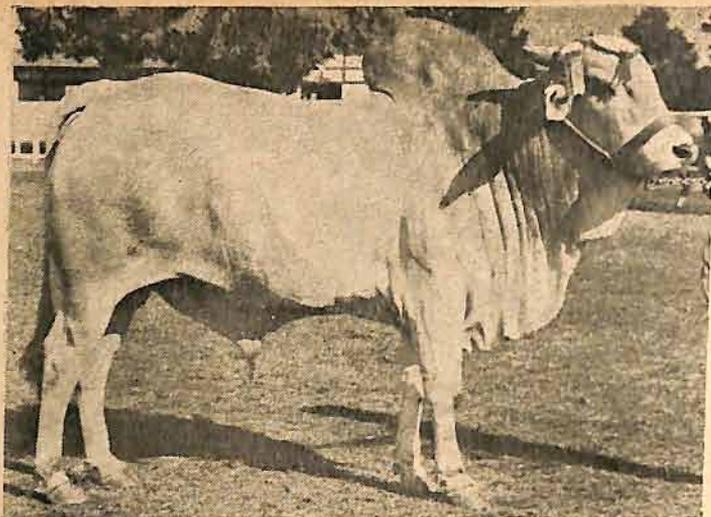
Até aqui vem se constatando justamente o contrário: os técnicos, possuem uma mentalidade teórico pratica muita adeantada dos problemas agro-pecuarios e por vezes falsa para o meio brasileiro e não se querem diminuir em acompanhar pari-passo o rotinismo da nossa exploração agricola, para então com ela irmanados nos seus entraves e dificuldades, nas suas lutas e prejuizos, serem a força do fáto orientador e modificador, de um progresso surgido da realidade da vida dificultosa fazendária.

Até este momento, os técnicos, com um cabedal científico completamente incompreensivel para a maioria dos fazendeiros e criadores bra-

sileiros, têm exigido que estes se lhes aproximem, quando a verdadeira orientação seria que os mesmos, com os conhecimentos que possuem dos problemas técnicos e sobretudo economicos, chegassem despidos de todos os preconceitos, ao nivel real da mentalidade do nosso criador, afim de com ele viverem, com ele sentirem todos os menores senões da sua exploração, para então, in-loco, irem corrigindo faltas e esclarecendo detalhes.

Senhores, quando o Departamento Nacional da Produção Animal, ao estudar e lançar as bases do melhoramento do Zebú no Triangulo Mineiro incumbiu-nos dessa tarefa, antes de mais nada fizemos a psicologia do criador triangulino. Verificamos não ser difícil a ação naquela região, bastando somente que despresassemos as prerogativas de técnicos, colocando-nos lado a lado do criador, apoiando e aplaudindo o que ele de certo executava, afim de angariarmos simpatia e confiança, para mais tarde o orientarmos naquilo que se julgava estar praticamente errado.

Essa tática de trabalho surtiu os efeitos desejados e hoje são eles criadores que sentem a necessidade dessa orientação técnica, solicitando aos poderes publicos a nossa presença, porque com ele vivemos na sua hospitaleira intimidade e com ele partilhamos para solucionar com moderação e segurança, os entraves da sua economia



Campeão Nelore: Duque, criação da Fazenda Indiana, Pirai, Estado do Rio

particular, que amplificada é riqueza nacional.

É imprescindível que técnicos novos, que tenham gostado pelo Zebú, sejam destacados em Uberaba, afim de estagiarem por todo o Triângulo Mineiro, estudando e observando as diversas criações, conhecendo a maneira como vem sendo orientada a seleção do tipo Indúbrasil e as características dos padrões das raças puras indianas; compete-lhes ainda percorrerem as regiões de Goiás, Mato Grosso e Minas, nas zonas onde se produz os novilhos de corte, estagiarem em seguida nas invernações de Barretos, observando os bois gordos e as carcaças nos frigoríficos, estudando o comércio externo para então terem uma noção exata do que vem a ser a exploração pecuária de corte no Brasil Central, em todas as suas diferentes fases, desde a formação dos reprodutores para emprego no lastro crioulo e mestiço, até a classificação da carcaça e o conhecimento dos mercados, destino implacável da produção pastoril.

Os zootécnicos brasileiros, precisam possuir um conhecimento real da vida do criador, de sua mentalidade, da sua educação e ilustração, do modo de negociar, dos fatores mesológicos das diferentes regiões, da ambiência para o comportamento do nosso gado, das raças que possuímos, da sua aptidão, do comporta-

mento dos diferentes cruzamentos e seus respectivos rendimentos, para depois com esses elementos verdadeiros constituírem a nossa doutrina zootécnica, firma-na no que virem, ouvirem e sentirem no verdadeiro campo das atividades práticas.

É bem recente a ação do Ministério da Agricultura em favor do Zebú e a devemos ao ex-Ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, aliada à ação dinâmica e realizadora do agrônomo Landulpho Alves de Almeida, então Diretor Geral do D. N. P. A., que muito fizeram pelo prestígio das raças indianas.

Dentre as iniciativas em prol do melhoramento do Zebú, contam-se:

1.º) — Apoio franco, desinteressado e público, à propagação do Zebú;

2.º) — criação e instalação da Fazenda Experimental de Criação em Uberaba, somente para estudo, comportamento e seleção das raças Gyr, Nelore e Guzerath e do tipo Indúbrasil, cujos plantéis são constituídos somente de reprodutores registrados pelos respectivos Registros Genealógicos;

3.º) — o estabelecimento entre o Ministério da Agricultura e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em Uberaba, Minas, de um acordo e contato em que essa se obriga a manter os registros genealógicos das raças Gyr, Ne-

lore e Guzerath e tipo Indúbrasil;

4.º) — a inclusão definitiva do mesmo, em igual plano de prestígio do "Bos Taurus", no Regulamento das Exposições Nacionais;

5.º) — a transformação da Fazenda Experimental de Criação de Campo Grande, em Mato Grosso, para estudos de cruzamento do chamado gado nacional azebuado com o Durham, o Hereford, o Charolez, o Devon e o Indúbrasil;

6.º) — conferências, assistência e orientação técnica;

7.º) — compra de reprodutores indianos para revenda pelo custo e distribuição em estações de monta provisória, pelo Norte do País;

8.º) — instalação em Umbuzeiro, na Paraíba, de uma fazenda de gado Gyr.

Ao mesmo tempo que o Governo Federal assim procede, o Departamento da Indústria Animal de São Paulo atualmente não se tem mostrado indiferente ao surto de desenvolvimento e de renovação da sua pecuária de corte, pois já iniciou os trabalhos sobre o Zebú, havendo destacado a Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, para os estudos de cruzamento do Zebú com as raças nacionais e européas e criação pura Nelore, reservando o Posto Zootécnico de Araçatuba, para as raças puras Gyr e Guzerath.

Lembramos a necessidade imperiosa que esses rebanhos puros Gyr, Nelore, Guzerath e Indúbrasil do Estado, sejam registrados, afim de haver perfeita segurança nos resultados obtidos, pois que ainda há entre alguns técnicos, certa confusão na diferenciação dos caracteres étnicos padrões.

O atual Ministro da Agricultura, Dr. Fernando Costa, desassombradamente vem trabalhando pelo programa do melhoramento do Zebú, emprestando todo o prestígio de sua pessoa e de seu cargo, a esse "desideratum".

Assim é que S. Excia., reconhecendo ser Uberaba o maior e o mais adiantado centro da pecuária de reprodutores de corte do Brasil Central, constituindo quasi que exclusivamente de Zebú, fez instalar ali um recinto de exposições, que atenderá os

Estados de Minas, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Destinou o D. N. P. A. a fazenda de Cachim, em São Paulo, para os estudos de cruzamentos das raças de corte européas, servindo de lastro o Indúbrasil.

São Paulo, tendo a sua indústria de carnes firmada pôde-se dizer unicamente no Zebú, porque abate cerca de 90% de gado desse sangue, necessita de formar um corpo de técnicos especializados no boi de corte do Brasil Central, afim de orientar com toda a eficiência pratico-econômica, o melhoramento paulatino das boiadas imensas que para si convergem.

Compete a São Paulo traçar um programa em separada para essa grande fonte de produção, cujas bases ousamos indicar como ponto de partida, na sinceridade de uma colaboração pessoal.

São Paulo terá que encarar o Zebú como elemento primordial da sua pecuária de corte, quer sob a forma de criação especificamente pura, criando as raças puras Gyr, Nelore e Guzerath e o tipo Indúbrasil, quer ainda sob as modalidades de cruzamento com o "Bos Taurus", para efeito de estudos futuros.

De início deverá orientar os já existentes criadores de Zebú e os que se precipitam nessa exploração, na melhor forma de selecionar os seus plantéis, tendo como referência a conformação para a aptidão de carne. Esta seleção visará a formação de plantéis puros das diferentes raças para a maior difusão de bons reprodutores machos e fêmeas dentro do Estado de São Paulo, afim de num futuro bem próximo poder São Paulo fornecer aos criadores do Mato Grosso, Goiás e Minas, reprodutores altamente raçadores e portadores de genótipo para a formação de carne.

Não possuindo São Paulo vacada de lastro para produção de novillo industrial e existindo nos outros Estados, rebanhos numerosos que produzem em larga escala, não deverá se preocupar com essa modalidade industrial pastorial do seu Estado.

Outro aspéto do problema da pecuária do Brasil Central, é a invernagem das boiadas magras que são deslocadas dos centros produtores,

para as cercanias dos grandes frigoríficos, afim de melhor aproveitamento do seu estado de engorda.

Esta fase da industrialização do boi, é que São Paulo deverá mais se dedicar afim de poder contar com grandes reservas de matéria prima para a sua industria. É preciso que São Paulo organise um corpo de técnicos que com conhecimentos de causa percorra as regiões onde estão instaladas as grandes invernações, e, então, junto aos invernistas, trabalhem numa campanha em favor do preparo e conservação de pastagens, em condições de receberem e manterem um numero razoavel de bois, engordando-os rapidamente em 7 a 12 mezes, conforme a era da boiada.

É imprescindível que esse corpo de agrostologistas itinerantes, incuta no criador paulista, a necessidade de transformar os seus campos nativos de barba de bode, capim mimozo, fléchinha, etc., cuja capacidade de bois é reduzida, em invernações de gordura, sempre-verde, jaraquá, guiné ou colônião, capim fino ou angolinha, e outras mais forrageiras, que facilitem o aumento da densidade do pastoreio, desde que sejam prestados certos cuidados ás pastagens.

Temos observado que mesmo em terras fracas, chamadas de campo, uma vez aradas e semeadas, o capim se alastra rapidamente e se formam excelentes pastagens, que comportam um elevado numero de cabeças de gado, cuja engorda se faz mais rapida.

Vimos observando que os criadores triangulinos, vêm dando melhores cuidados ás suas pastagens e procurando acumular para o inverno reservas forrageiras para evitar a carencia alimentar que atraza o crescimento normal de sua criação, que necessita de maior tempo e maior quantidade de alimento para recuperar os prejuizos advindos, nos tres ou quatro invernos que sofreram.

Notamos no Triangulo, as construções de silos de 120, 150 e até 200 toneladas de silagem, o preparo do feno, a construção de banheiros carapaticidas, abrigos para trato do gado e uso de concentrados, afóra os métodos de reprodução com que o criador

procura se orientar com os técnicos ali destacados, acasaliando os reprodutores dentro de determinadas condições zootécnicas, tudo isso visando o aperfeiçoamento do gado.

Esta nova orientação do criador triangulino surgiu com a ação dos técnicos do Ministério da Agricultura que, lançaram uma campanha do verdadeiro sentido do melhoramento da nossa pecuária, pelo fornecimento de uma melhor alimentação.

Foram os mineiros os maiores obreiros dessa riqueza paulista, sim, porque si não fôsse a sua pertinácia em criar o Zebú, não possuiria o Brasil Central o seu rebanho melhorado e nem teriamos esse volume precioso de cerca de um milhão de cabeças por ano, como matéria prima á industria paulista.

Já é tempo de alguns técnicos cedérem as suas teorias deante dos fatos, pois não haverá argumentos que possam derrubar a supremacia do Zebú, sobre o chamado gado nacional.

O zebú apesar do seu defeituoso sistema de criação, evoluiu de uma maneira surpreendente, possuindo hoje marcantes qualidades como boi de açougue.

Por ocasião dos ultimos certames pecuários nacionais, calou fortemente no espirito dos criadores sul-riograndenses e de progressistas criadores dos demais Estados do Brasil, as magnificas representações "bos indicus" em que se notava a apurada orientação seletiva dos animais em exhibição, a par do apreciavel estado de engorda. Na Exposição Nacional deste ano, que se vem realizando no encantador parque da Agua Branca, realçam-se sobremaneira os conjuntos de Zebús, expostos, e, no que concerne á pecuária, prevenimos que, agora mais do que nunca, no momento dificultoso em que o mundo atravessa em só adquirir utilidades materiais, o idealismo não deverá sobrepujar ou fazer esquecer o realismo economico das industrias.

No tocante ao seu valôr comercial em comparação com o bovino nacional e mesmo com as raças exóticas, a procura e a disparidade de preços são de extremos, assim vejamos: Presentemente, o maior centro de Zebú é incon-

testavelmente o Triângulo, sendo que a hegemonia dos preços se encontra em Uberaba, Conquista e Araxá, onde por somas inconcebíveis são adquiridos reprodutores nascidos e por nascer, uma vez que esses centros fornecedores de reprodutores, não possuem machos em idade de procreação, visto após a desmama serem entregues aos revendedores, para as diferentes regiões do País. A procura de bons reprodutores Zebú é tal, que já se vende a safra no ventre.

Desejamos expor em linhas gerais como foram feitos os negócios de venda de reprodutores Zebús em Maio último, no Triângulo Mineiro, afim de poderem avaliar o vulto dessas transações. Um criador de Conquista, que possui um dos melhores rebanhos de Indúbrasil, não só pela uniformidade e fixidez de caracteres, como pela precocidade de formação abundante, vem vendendo por preços excepcionais a sua safra no ventre. Este ano, conseguiu vender toda a produção de fêmeas à razão de 2:800\$000 cada uma com o direito de reservar 20, á um criador paulista e da produção de machos cedeu 150 na base de 3:000\$000 cada um, reservando três bezerros, tudo devendo ser entregue em Janeiro próximo vindouro, por ocasião da desmama.

Por outro lado o comprador imediatamente ali mesmo revendeu os machos da forma seguinte: a um criador de Campo Grande, Mato Grosso, o direito da escolha em primeiro lugar de dois bezerros á razão de 35:000\$000 cada um; a um médico de Morri-

nhos, Goiás, para escolher em segundo lugar, um bezerro por 25:000\$000; a um criador de Minas o quarto bezerro por 20:000\$000; mais três bezerros a 10:000\$000; quarenta bezerros a 6:000\$000 e os cem restantes á razão de 3:000\$000. Como vemos, o lucro imediato do primeiro comprador, sem o menor risco, sem empate de capital e pouco trabalho, foi de perto de 300:000\$000. Além destes, outras vendas como sejam: a venda de 400 bezerros machos nascidos e a nascer, á razão de 3:000\$000 cada um, ou sejam 1.200:000\$000; a venda da safra de outro criador de Uberaba á razão de 2:300\$000; a safra de outro criador de Conquista, á um criador paulista, á razão de 2:250\$000, machos e fêmeas.

Senhores, além desses negócios de conjunto, ha outros por preços elevadíssimos, como sejam a compra de um bezerro sem mãe por 80:000\$, cujo comprador o transportou de avião para a sua fazenda, onde duas vacas amamentam essa rica prenda; ha ainda, os touros de 30, 40, 100 e mais contos de réis, que são pagos em moeda corrente e ainda os que nem por essas fabulosas somas são vendidos.

Eis aí em expressões monetárias, o valor á que atingiu o Zebú e a riqueza que proporcionou não só aos que cuidaram da sua exploração, como ao Estado de São Paulo, para onde se canalisa toda a produção pecuária dos Estados vizinhos, toda ela de sangue indiano.

As raças nacionais não obtiveram o sucesso industrial esperado e hoje seguem o seu implacável destino de

serem absorvidas pelo cruzamento contínuo do Zebú.

Temos observado que o emprego do touro Caracú em vacadas creoulas, não produz mestiços dignos de destaque, sendo produtos inferiores, de pouco peso e fraca precocidade como boi industrial. O mesmo não se observa com os mestiços Zebú x Caracú, cujo choque de sangues provoca uma fórmula biológica favorável á aptidão do animal para carne, fenomeno conhecido por heterose e que não aparece indiscutivelmente na união do Caracú com o nosso creoulo.

Hoje o Triângulo encontrou em São Paulo, um grande mercado de reprodutores.

A organização dos registros genealógicos das raças indianas e do tipo Indúbrasil, e o seu regular e seguro funcionamento, vieram garantir a verdadeira seleção e pureza dos plantéis imprimindo através o seu corpo de julgadores a perpetuação das raças puras no Brasil e o melhoramento cada vez mais crescente dos rebanhos.

Os registros genealógicos, agirão daqui por diante como fiel da balança no tocante á pureza e arma prodigiosa na padronização dos rebanhos.

Bem sabemos que menores dificuldades encontraremos na seleção das raças puras do que no tipo Indúbrasil, este de difícil padronização, pelo variado e disperso critério selectivo do emprego de touros á mercê do gosto de cada um, que se julga acertado na sua orientação.

(Continúa)

CRIADORES

EVITEM O PREJUÍZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e economico — Vacina contra a batedeira - Vacina anti-rábica - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomatico (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro e vacina contra a febre aftosa - Vacina contra o garrotilho - Soro contra o garrotilho - Soro normal do cavalo - Soro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro contra a batedeira dos porcos - Soro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleina - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Adubos Organicos e Mineraiis

Prof. Dr. J. Mello Moraes

(Conferencia realizada na sede da Sociedade Rural Brasileira, por ocasião dos trabalhos da IX.a Exposição de Animais).

O solo, si cultivado continuamente, não tarda em mostrar que não é mais capaz de dar colheitas abundantes, como dava outróra. A fertilidade natural, que possuía, entra a esva-necer-se e diz-se, em linguagem adequadamen-te pitoresca, que ele está caçado.

Que é, porém, que lhe aconteceu?

Sucedeu que ele foi ficando, com o decorrer dos anos, desfalcado de determinados elemen-tos, que continua e que são indispensaveis ao desenvolvimento normal das plantas, que nele eram cultivadas. E para persistir em cultivá-lo com exito é necessario reavivar a fertilida-de em declinio, restituindo ao sólo em ques-tão o que dele se retirou ou abandoná-lo em demanda de outro ainda não exaurido. Não se póde fugir a esse dilema.

A verdade, contudo, é que nem sempre é possivel recorrer-se a sólos, que não tenham sido cultivados. E' que não se encontram amiude largas extensões de terras não explo-radas. A França, a Italia, a Alemanha, o Ja-pão, etc., não as teem. O Brasil, si é nababo nesse particular, sabe como é difficil utilizá-las vantajosamente, em consequência da deficiên-cia de transportes. São Paulo conhece isso muito bem. Portanto, o que se impõe, sem sombras de subterfugios, é restaurar a esvae-cente fertilidade dos sólos, incorporando-lhes os elementos, que aí começaram a escacear, ou escaceiam, de fato.

— Quais são esses elementos?

São o fosforo, o azoto, o potassio, bem como o calcio e os designados hoje em dia por ele-mentos menores, cataliticos ou em traços e que são o boro, o manganês, o cobre, o cobalto, etc.

E felizmente, esses elementos são encontra-dos com facilidade, á venda aqui e acolá, como fertilizantes mineraiis. E' que a indústria, que se encarrega de prepará-los em forma de adubos, e em condições apropriadas para serem colocados nos sólos, cresce e se aperfeiçoa dia a dia, vigorosamente. Só a de superfosfato, que em 1900 produzia 4.779.468 toneladas, passou a produzir 16.815.282, no ano de 1937. A produção de fertilizantes azotados, na Ale-manha apenas, e que, em 1913-1914, era de 185.000 toneladas, expressa em nitrogenio ele-mentar, atingiu em 1937-938, a 632 mil. mais do triplo do que anteriormente.

Seja visto, porém, como é que esses elemen-

tos se acham nos aludidos fertilizantes mine-raiis, particularizando o que se refira a cada um deles isoladamente. E comece-se pelo

FOSFORO

O fosforo é restituído aos sólos, que dele carecem, em forma de fosfatos mais ou menos soluveis. O consumo de fertilizantes fosfata-dos, no mundo, foi em 1936, de 22.855.000 toneladas. E ha dois anos, no Congresso de Adubos realizado em Roma, A. N. Gray, repre-sentante ali da Inglaterra, asseverava que esse consumo tendia a aumentar, uma vez que a America e Africa se iniciavam, por assim dizer, no uso de fertilizantes mineraiis.

Mas esse total de quasi 23 milhões de tone-ladas é constituído por diversos fosfatos, que o integram assim:

Superfosfatos	15.700.000	toneladas
Escoria de Thomaz . .	5.000.000	
Fosfatos mahiraiis pulverizados e os concentrados . . .	1.305.000	} 2.155.000
Guanos, farinha de ossos e organicos	600.000	
Fosfatos diversamen-te tratados	250.000	
	<hr/>	
	22.855.000	

E por aí se vê que, entre os fertilizantes fosfatados, é o superfosfato o mais consumido. Ele é um fosfato monocalcico, soluvel em agua.

A seguir, figura a escoria de Thomaz, que é um sub-produto da metalurgia do ferro. O fosforo aí se acha em forma de silico-fosfato de calcio; é acompanhado de sulfato de calcio, em virtude de ser fabricado fazendo-se reagir acido sulfurico sobre fosfatos tricalcicos, na relação molecular de dois para um e soluvel em acido citrico. Ao depois, aparecem os fos-fatos naturais, concentrados ou não, mas sempre pulverizados finamente, bem como o guano e as farinhas de ossos, onde o fosforo está como fosfato tricalcico, soluvel em acidos mineraiis. E por fim, sob a denomi-nação de fosfatos diversamente tratados, en-globam-se os Rhenania, Kotka e os precipita-dos, que contém acido fosforico tambem so-luvel em acido citrico ou citrato de amonio.

O valor comercial dos fertilizantes fosfatados é regulado pelo teor em ácido fosfórico, calculado como anhídrico (P₂O₅), solúvel, em água, para o superfosfato, em ácido sulfúrico, para os fosfatos minerais e farinhas de ossos e, em ácido cítrico ou citrato de amônio a 2% para os demais. Convém outrossim frisar que para os fosfatos minerais e farinhas de ossos é de precípua importância o grau de pulverização. Quanto mais pulverizados melhores serão eles e mais elevado será o seu preço no comércio.

Por outro lado, e para a preparação desses fertilizantes, tem-se que se valer, exceto no pertinente á farinha de ossos e escórias, das jazidas de fosfatos, que são explorados com esse fim, em larga escala. A exploração desses fosfatos, chamados fosfatos de rocha genericamente, tem tomado vulto digno de ser referido em destaque. E' que, ha pouco menos de cem anos, em 1847, a produção de fosfatos era sómente de 500 toneladas e, agora, em 1937, ela chegou a 12.749.097.

E' bom esclarecer que as 4.429.691 toneladas de fosfatos de rocha, que estão registadas nesse total como produzidas na America, têm por origem: Estados Unidos, 4.327.800, Curaçao, 101.800 e Canadá, 91. O Brasil não figura aí, infelizmente. Si figurasse, teria mais um produto de exportação, que é reputado, a 26 shilings e 3 d, por tonelada, si o fosfato contiver 60% de tricalcico, e a 30 shs e 3 d, si o fôr de 66%. Ademais, contaria com materia prima para a obtenção de fertilizantes fosfatados de que São Paulo e Rio Grande do Sul já tanto precisam, pois consumiram em 1937, respectivamente, 52.000 e 18.000 toneladas de adubos, das 74 mil que foram negociadas ou importadas, no Brasil.

Contudo, esse estado de coisas já está em vias de ser relegado ao desaparecimento. E' que se cuida a sério do aproveitamento dos fosfatos naturais do Ipanema e, mais cedo ou mais tarde, ha de se explorar Camisão, na Bafa e outras jazidas semelhantes, que atualmente se conhecem ou venham a ser conhecidas no país. O Ipanema é e será a clareira luminosa, que se abre nessa rota.

O IPANEMA

Si a industria dos fertilizantes fosfatados existisse por estas plagas, não seria mistér citar o Ipanema como fonte de materia prima indispensavel para ela. Os fosfatos dali seriam disputados, quando postos á venda, pelos que a ela se dedicassem. Como, porém, ela não exista ainda, e em se tratando de algo de novo no meio brasileiro, não haverá mal que sejam trazidos á baila detalhes relativos ao Ipanema.

Como é sobejamente sabido, fôj Orville Derby, na época em que São Paulo era ainda provincia, quem chamava a atenção para a importância dos fosfatos dali. Ele os reputava como de alto interesse para o preparo de adubos destinados á agricultura. (1).

Ao depois, tudo caiu em esquecido. E só no Governo de Julio Prestes, com denodado esforço de Fernando Costa, então Secrerário da Agricultura, em São Paulo, é que o Ipanema começou a ser estudado convenientemente com o valioso concurso de Guilherme Florence, Escola "Luiz de Queiroz", Instituto Agro-

nômico, de Campinas, e finalmente com Theodoro Knetch (2) e outros. E graças a isso, e á admiravel compreensão de quem tudo superintendia com pleno e lucido conhecimento de causa, de Fernando Costa, ficou, de vez assentado, que, após prévia prospeção e cálculo das reservas, os fosfatos do Ipanema, para seu aproveitamento, fossem, depois de devidamente concentrados, convertidos em:

- a) pó finissimo, mórmente os que estivessem em fase de decomposição natural, para aplicação em casos especiais;
- b) superfosfato, si o preço do ácido sulfúrico indispensavel para isso assim o permitisse ou ainda fosfato precipitado, si houvesse ácido clorídrico em condições propicias a esse fim e, por último,
- c) fosfatos solúveis em ácido cítrico ou citratos de amônio, si préviamente fundidos com outros minerais.

E' indiscutível o acerto disso. Não ha técnico de renome que seja capaz de discordar, nonestamente, de modo pelo qual foi assentada a exploração das jazidas de fosfatos do Ipanema. E como prova da afirmativa, relembre-se que, em outubro de 1938, no Congresso Internacional de Adubos Químicos, em Roma, foi a tese focalizadora desse assunto aprovada por unanimidade de votos, por Neubauer, Gray, Bertrand, Pratolongo e outros luminares de questões de adubos e adubações. (3).

Todavia, forçoso é confessar que Ipanema entrou nas sombras do eclipse que sobrestou o prosseguimento do que ali se realizava. Resurge novamente e está prestes a ser o fornecedor da matéria prima, que será empregada na preparação de fertilizantes fosfatados solúveis em ácido cítrico, dos tipos mais reputados no comércio internacional. Mercê disso, o Brasil disporá de fosfatos para o florescimento crescente de sua agricultura, porque não resta duvida de que Ipanema ha de marcar o inicio da criação de nova industria no país: a industria dos fertilizantes fosfatados.

O AZOTO OU NITROGENIO

O azoto, em forma de fertilizante mineral e de que se serve a agricultura, tem uma história, que faz jús a que seja contada, embora em rapidissimo esforço. E' que ele era fornecido ao comércio mundial, em quantidades ponderais, exclusivamente pelo Chile, que dispunha, como dispõe, de depositos naturais desse nitrato de sódio, em uma faixa de terra da cordilheira dos Andes, na parte inclinada para o Pacifico e onde não chove. Ora, depois de 1860, isto é, depois de Boussingalt ter demonstrado que as plantas não leguminosas requeriam para medrar azoto em forma nítrica, o salitre do Chile foi usado, com éxito notavel, na restauração da fertilidade dos sólos, na Europa e o seu consumo crescia tão rapidamente que surgiu o temor do esgotamento das jazidas chilenas. Sem adubação azotada, não haveria colheitas e sem colheitas abundantes reinaria a fome, no mundo. Consequentemente, como pondéra Ciro Ravena "il sogere di una lotta per l'approvvigionamento dei fertilizzante azotati; quella lotta che fu definitiva uno dei drammi della razza umana (4). Ela, porém, foi brilhantemente vencida. Já em 1902, a Italia lograva preparar a calcionamida, ligando ao

carbureto de cálcio, o azoto atmosférico em condições de ser utilizado nos campos em culturas e, em 1905, a Noruega se lançava na obtenção dos nitratos sintéticos, a partir do ar atmosférico pelo método de Birkeland-Eyde. Logo após, em 1911, a Alemanha punha em pratica o processo de Haber, executando a síntese do amoniaco, com o concurso do nitrogênio do ar e do hidrogenio da agua.

Era a vitória retumbante da intelligencia humana, alicerçada pela ciência e adestrada tecnicamente, sobrepujando a negra adversidade, que se antolhava para a sobrevivência do homem na superficie da terra.

E em consequência disso, a produção em azoto que foi utilizado em agricultura ou em industrias diversas, principalmente a belica, elevou-se a 2.400.000 toneladas, em 1936. Em percentagem, essa produção se apresenta assim:

Sulfato de amonio e amonio para misturas fertilizantes	41,9
Salitre do Chile	9,1
Calcionamida	10,9
Outros azotados sinteticos, inclusive ureia	24,6
Nitrogenio para industria	13,5

100,0%

Só os Estados Unidos da America do Norte consumiram, com suas plantas cultivadas, 2.240.000 toneladas de fertilizantes azotados, com 320.000, de azoto elementar. O consumo da Alemanha, em 1936-1937, foi de 570.000 toneladas de nitrogenio, metade combinada com hidrogenio, na forma amoniacal, um quarto como calcionamida e outro como nitrato.

E o que é exato é que se conta hoje em dia com enorme quantidade de fertilizantes azotados, quer como sulfato de amonio, ureia, calcionamida, quer como nitrato de sódio, natural ou sintético, nitrato de cálcio, tambem denominado salitre da Noruega, etc. O que se temia que viesse a faltar para a agricultura existe agora em abundancia franca, chegando ás vezes até a dificultar a escolha deles pelos que não são técnicos, em virtude da propaganda comercial, que é feita por interessados na venda deste ou daquede fertilizante nitrogenado. E' que cada qual apregôa o seu como o melhor, em detrimento dos demais.

O POTASSIO

Com o potassio não acontece o mesmo que com o azoto. Ele não pôde ser extraído do ar atmosférico. O de que se dispõe é encontrado em jazidas, á semelhança do que ocorre com o fcsforo.

A jazida mais importante era e ainda é a de Stassfurt, na Alemanha e ao depois, se conheceram outras: a de Alsacia, a de Kalusz, na Polonia, a de Catalunha, na Espanha, e nos Estados Unidos.

E' desses depositos naturais que séem para o comercio internacional de adubos os sais de potassios, que são denominados por silvino, carnalito, cainito, shoenito, singenito, polialito, bem como os que são préviamente concentrados: cloretos e sulfatos de potassio. Ha tambem as cinzas dos vegetais, em quantidades reduzidas, salvo a exceção prôveniente da queimada do café, aliás de existência que ha de ser transitória.

Os países, portanto, que não contam com jazidas desse naipe, sujeitam-se á importação dos fertilizantes potassicos para cultivar intensivamente suas terras.

A Italia, por exemplo, importou em 1917, 42.272 toneladas de adubos potassicos, no valor de mais de 25 milhões de liras, posto que esteja longe de applica-lo na quantidade em que o deve. (5).

E' por isso que ela tenta libertar-se dessa importação, encarando o aproveitamento da agua do mar ou da leucite, que possui em larga escala. Embôra a agua do mar só encerre, por litro, apenas 0,8 gramas de cloreto de potassio, 3,5 de cloreto e 2,3 a 2,8 de sulfato de magnesio, ao lado de 26 a 30 gramas de cloreto de sódio (sal de cosinha), etc. Nicoli logrou obter dali a mellahite", donde se chega a um sal potassico identico ao shoenito de Stassfurt, isto é, a um sulfato de potassio e de magnesio, com seis moleculas de agua de cristalização. Já existe, na Italia, a "Societá Italiana Potassio Marino", com a intenção de polo em execução para a produção inicial de 27.000 toneladas de sais de potassio. Além disso, e ainda na Italia, cuida-se da transformação da leucite em cloreto de potassio, empregando para esse objetivo acido clorhidrico e acredita-se que venham a ser assim obtidas 42.000 toneladas de oxido de potassio, não só para agricultura como para outras industrias.

No Brasil, todavia, não se trata disso. Em 1929, Fernando Costa ordenou que se realizassem pesquisas de rochas potassicas, em São Paulo, não se tendo prosseguido nessa tarefa. E as afamadas terras rochas se empobrecem em potassio, passando de 252 Kv para 42, durante 22 anos (6). E' evidente, por conseguinte, que, mais dia menos dia, o país ficará em situação analoga á da Italia, obrigado a libertar-se da importação de fertilizantes potassicos, a qual tenderá a crescer vertiginosamente.

Gado "Schwytz" Selecionado

À Fazenda "Santa Odila", em Jundiá, tem á venda, ótimos garrotes puro-sangue de origem ou puros por cruza, registrados no "Herd-Book" da Federação e no Registro Genealógico "Schwytz" do Brasil.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR — TEL. 2-6479 — S. PAULO

Os animais nas guerras de hontem e de hoje

Num passado já bem distante, conta a magnifica revista "Dos Criadores de Cerdos", da Argentina, os elefantes de Pirro e das forças cartaginezas espalhavam o terror entre as forças romanas...

No Egito e em muitas regiões da Asia, materiais e homens, rudimentarmente armados avançavam, através as mais aridas regiões, levados por deselegantes camelos...

Mas ao cavalo — a mais nobre conquista do homem antigo — cabiam as honras de auxiliar numero um em todas as contendas e guerras que tribus, povos e raças, travavam entre si, na conquista de novas terras, na orgulhosa expansão de predomínios de força.

Ficavam a seu encargo todos os transportes e muitas vezes as grandes batalhas só eram resolvidas pelas cargas fulminantes das cavalarias!

Foi assim até a guerra franco-prussiana de 1870.

Depois o motor de explosão!

Caminhões e tratores, finalmente tanks e aviões puzeram á margem os arabes e hackneys. O cavalo se transformou em H. P.!

E' assim na Europa de hoje. O petróleo e os H. P. resolvem, nas avançadas relampagos, combates os mais violentos.

Mas os animais continuam a auxiliar o homem no seu trabalho de destruição. Os cães farejam e descobrem as patrulhas avançadas; arrastam os feridos tombados nas posições perdidas. E os porcos aparecem pela primeira vez. Quando das primeiras avançadas francezas em terras da Alemanha, as forjas destinadas á caçada de tanks e caminhões, os fios de arame que faziam explodir bombas violentas, escondidas pelas ervas, foram descobertas por centenas de porcos que percorreram as terras entre as famosas linhas Maginot e Sigfried.

Vitimados pelas explosões salvaram centenas de vidas humanas e não fugiram ao seu destino...

Batedeira ou peste dos porcos

Eficaz combate desse terrivel flagelo pela
medicação infalivel

Sôro C/a Batedeira

Fabricante:

Instituto Bioterapico S. A. -- Caixa
Postal, 20 — Belo Horizonte -- Est.
de Minas Gerais

Distribuidores em S. Paulo:

Federação de Criadores -- Rua Senador
Feijó, 30 - S/loja.

STENCIL

IRMÃOS GIOIELLI
UNICOS ESPECIALISTAS EM
DUPLICADORES
LAD. DA MEMORIA, 30. PHONE 2-2984
SÃO PAULO

PAPEIS
CORRETOR
ESTILETES
TINTAS

NÃO COMPRE SEM NÓS CONSULTAR

NÃO TEMEMOS CONCURRENCIA



PHENOLAN

CONTRA FRIEIRAS, BICHEIRAS, AFTAS E FENDAS VELHAS.

◇ PRODUTO GARANTIDO ◇

Usina Chimica de Ribeirão Preto

RUA AMERICO BRASILIENSE, 104 — RIBEIRÃO PRETO.

DIREÇÃO TÉCNICA: Prof.º ANTONIO BARACCHINI

Você sabe? ...

Salvio Azevedo, E. A.

Quanto paga de imposto — ano, cada pessoa, dos mais diferentes países do mundo?

Uma publicação yankee deu a conhecer o quantum de impostos paga, anualmente, cada pessoa que vive em 63 países, espalhados por todo esse mundo de Deus.

A política tributaria deve representar, entre as mais diferentes normas de administração, a riqueza de um povo e dentro dessa verdade não se podem gabar os sul-americanos. Da Venezuela à Argentina os povos da América do Sul agrupam-se nos primeiros degraus da escala tributaria individual.

Venezuela, Argentina e Uruguai estão juntos, no terceiro patamar. O Chile e o Brasil no segundo. O Perú, Colombia, Paraguai e Bolívia, ainda no primeiro e abaixo apenas a China, levantando o pé para alcançá-lo...

O mais alto patamar da escada é ocupado pela Inglaterra e Rússia e valendo o dólar 18\$000 as suas quotas, per capita, são de 1:335\$800 e 1:327\$800. Mais abaixo, já distanciada, a Nova Zelândia com 1:116\$700.

Descendo: a França com 944\$800; o grupo da Irlanda, Dantzig e Alemanha, de ... 630\$500 a 684\$900; Austrália, Bélgica, Itália, Lichensstein e Suíça, entre 567 e 620\$000.

O patamar seguinte é dos EE. UU., Suécia, Canadá, Tcheco, Noruega, Dinamarca, Luxemburgo e Islandia, variando entre 451 e 512\$400; o outro ocupado pela Hungria e Hespanha, com 426 e 364\$000, respectivamente; depois a União Sul-Africana e a Letônia com 340\$200.

Nos últimos postos: o grupo Panamá, Venezuela, Cuba, Argentina, Rumania, Grecia, Uruguai, Portugal e Yugoslavia, com importancias per capita, entre 181 e 267\$100; abaixo a Lithuania, Albania, Polonia, Chile, Egito, Turquia,

Costa Rica, Esthonia, Finlândia, Bulgaria. Brasil e Honduras, com valores que oscilam entre 90 e 176\$000; finalmente o maior dos grupos e os povos que menos pagam: Irak, Japão, Guatemala, Salvador, Persia, Nicaragua, Mexico, Perú, Colombia, Sião, Haiti, Equador, Paraguai, India, Bolívia e a China, numa disparidade de quotas que vão de 8 a 86\$500!

Nós brasileiros, de acordo com o anuario americano, pagamos, cada um, 95\$900. Não é tão pouco, poderá muita gente dizer, mas todos nós gostaríamos poder pagar, com justiça, é claro, o conto e trezentos dos ingleses!

Esses numeros e indices, rígidos e enfadonhos, mais nos convencem de que ainda somos muito pobres; que mesmo nessa pobreza ainda podemos alcançar a projeção de que gozam os japonezes; que, num futuro não muito distante, alcançaremos, certamente, o mais alto dos patamares!

Como és querida Esperança.



Qual a posição de São Paulo em relação a produção açucareira nacional e o que poderemos conseguir com as gostosas frutas da nossa terra?

Gileno de Carli — o conhecido técnico do Instituto de Açúcar e Alcool — publica num dos ultimos numeros do "Brasil Açucareiro" interessante trabalho, cheio de dados referentes á produção e consumo de açúcar entre nós.

São Paulo tem papel de destaque. É o segundo produtor embora muito abaixo de Pernambuco. Em 1939 as usinas de Piratininga produziram 2.464.692 sacas que representaram 18,8% da produção total. Pernambuco, São Paulo, Estado do Rio e Ala-

goas monopolizam 84,1% do total de açúcar de usinas, que foi de 13.093.034 sacas de 60 quilos.

Quanto ao consumo individual apenas o Distrito Federal se coloca acima de São Paulo, com 59,2 quilogramas per capita. A quota paulista foi de 34,1 quilos. Esse consumo, em relação á produção, determina uma importação, dos Estados do Nordeste, de 14,1 quilogramas por pessoa-ano, num montante de mais de um milhão e seiscentas mil sacas!

O consumo mensal brasileiro vêm em ascensão, já se aproximando de 1 milhão de sacas. Em 1939 foi de 987.322, com oscilações em determinadas épocas do ano, que merecem ser estudadas. Nos mezes de Fevereiro, de Abril, e Maio e mais tarde de Setembro e Outubro, a curva anual alcança os seus pontos maximos. Dezembro é o mez de menor consumo, chegando, unicamente, a 606.401 sacas, muito abaixo da média e bem menos da metade do consumido em Outubro (1.374.685).

Essas oscilações levam-nos ás industrias de doces e conservas, pois as maximas parecem coincidir com o grosso das safras de nossas gostosissimas frutas, épocas em que as fabricas podem adquiri-las as menores precos. É pena no entanto, que ainda não impressionem pela grandeza!

Ha muito que a produção açucareira vem sendo controlada, determinando quotas ás usinas e engenhos. Mesmo assim a produção ainda se avanta ao consumo e então porque não se faz um trabalho, em conjunto, de intenso fomento á produção de doces em massa, compotas e geleias?

Sem receio do "porque me ufano" não andaremos muito afastados da verdade julgando o sabor exquisito das frutas brasileiras bastante supe-

rior àquelas que crescem na Europa, e mesmo na América do Norte e os hábitos alimentares do europeu e do yankee obrigam grande gasto de geléias e outros doces, pratos integrantes dos breakfasts e dos lunches. Que prazer não teriam se conseguissem uma geléia gostosa de jaboticá ou uma compôta de mangába!

Desenvolvessemos, em grande escala, a fabricação de doces e conservas, dentro de normas rigorosas de técnica e higiene, apresentassemos, com requintes de bom gosto, em vidros elegantes, finos e bem rotulados, o colorido vivo das nossas frutas e, talvez, não precisássemos limitar a cultura da cana, a capacidade das usinas.

Jogássemos nas vitrinas da Broadway rodelas douradas de abacaxi em calda; estrelas de um verde palido ou de ouro carregado de caramboles perfumadas; goiabas vermelhas em compotas ou o roxo brilhante das geléias de jaboticábas, lindamente acondicionadas e o que aconteceria às cerejas e morangos e mesmo aos marrons-glacés, cheios dessa civilização francesa que é o orgulho do mundo?...

Cabe a S. Paulo — pioneiro — a ordem de marcha.



Como, quando e quanto café se bebe nos Estados Unidos?

O "Correio Paulistano", no seu magnífico numero de ani-

versario, divulgou entre nós a campanha de propaganda e investigações que se vem fazendo ao redor do café na extraordinária terra de Tio Sam.

Entre os yankees, em todas as suas camadas sociais, é o café a bebida mais generalizada. Os últimos estudos concluíram que em 91,9% dos lares americanos o café é servido diariamente, do breakfast ao dinner, passando pelo lunch e pelas chicaras extras de entre as refeições. E' no primeiro almoço, o tradicional breakfast, que mais se bebe café. Cerca de 50% do consumo diário.

O americano adulto gasta, anualmente, 8,835 quilogramas de café e a população em conjunto, 6,311 quilos, per capita. Esse gasto ainda p'êde alcançar indice mais elevado, bastando que a propaganda, que se vem fazendo, consiga ensinar às donas de casa a quantidade exata de pó que se deve usar para uma chicara de bom café.

As ultimas investigações dizem que apenas 11,7% das cosinheiras yankees empregam proporções adequadas de pó e agua, isso é, uma colher de sopa, em piramide, para cada chicara de agua. As que usam menor quantidade representam 39,4%. Aquellas que não se preocupam em medir o pó, empregando-o a olho, sem o menor contróle, chegam a 41,9% e as que

usam em excesso, cerca de 7%.

E' o caso de uma campanha junto aos maridos, acostumando-os a um café perfumado e saboroso, para que possam exigir um excelente final às refeições. O consumo individual aumentaria e com ele, é bem possível, o numero de divorcios... se um frappé de café não puzesse agua na fervura!



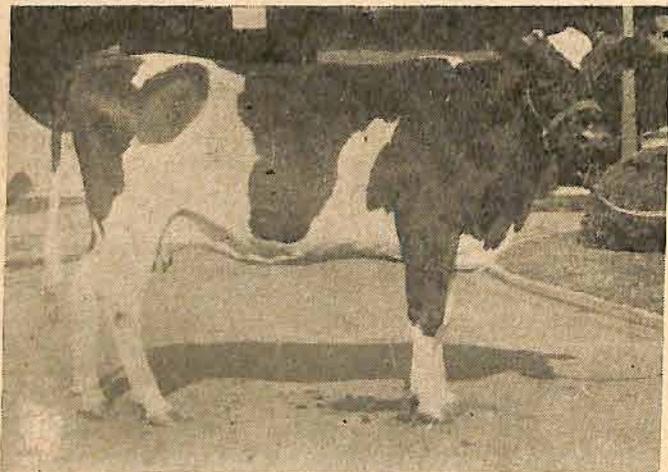
Como se vem desenvolvendo as zonas paulistas?

Ha muito que se generalizou, entre nós, a classificação das regiões paulistas pelo nome de suas estradas de ferro. As condições geograficas ou economicas, relevos e cursos de agua, café, algodão, cana, industrias, aceitaram, talvez por comodismo, os nomes de Paulista, Mogiana, Central, Araraquarense, Sorocaba, Douradense, Noroeste, Inglesa. Apenas as terras baixas, de beira-mar e a região do Ribeira mantiveram os caracteristicos geograficos e isso por que até hoje desconhecem o silvo agudo das locomotivas...

Ultimamente vem se procurando re-batizar a Central (tão erradamente chamada, tambem, de "norte paulista"), ligando a região ao lendario Paraíba e quem sabe lá se mais tarde aparecerão outros nomes como Paranapanema, Tieté, Pardo, Mogi, afugentando aqueles que o café vem procurando impôr: zonas velhas, intermediarias e novas.

S. Paulo tem sempre caminhado. A sua agricultura, dominada durante muitos anos pelo Rei Café, diversificou-se nos ultimos tempos e aí estão as frutas citricas, o algodão, a mamona, a mandioca. As fabricas crescem em numero e especializações, embóra procurem os bairros e suburbios da Capital ou os municipios não muito afastados de Santos.

As regiões crescem demograficamente, aumentam seu poderio economico, quando englobadas no progresso paulista. A soma dos fatores é sempre positiva, mas entre elas alguns são negativos ou procuram essa tendencia. Es-



TAQUARA, 3 anos, pura por cruzamento, propriedade do Colegio Adventista. TAQUARA tirou o 1.º premio em sua classe, e ha 10 mezes essa novilha vem mantendo a produção diaria de 20 litros de leite

ses é que precisam ser destacados para que possam ser combatidos a tempo.

Não será o caso da Mogiana?

A sua projeção economica vem baixando. Ribeirão Preto, a grande Capital do café, perde, aos poucos, o seu poder de atração.

Os cafesais de Franca, Rio Pardo, Mocóca, S. João, orgulho dos fazendeiros de hontem pelos seus frutos magnificos que se transformavam em "café moles" e em douradas libras esterlinas, já não conseguem chamar novos braços em substituição áquelles que amealharam economias e partem á procura da Noroeste, Alta Sorocabana, Marília ou norte do Paraná.

O ultimo relatório da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro alinha numeros que impressionam. Os telegramas expedidos em 1939 foram 155.219 quando em 38 representavam 166.100 despachos. O café transportado 159.931 toneladas (2.665.500 sacas), bem menos que as 210.159 (3.502.600 sacas) de 1938. Os outros generos caíram de 1.022.872 toneladas em 1938 para 837.950...

Esses dados reclamam a atenção paulista. Não fazem supor "cidades mortas" de amanhã?

□-◇-□

Quanto vale a banana exportada pelo Brasil?

No ano passado, de 1939, exportamos 12.007.271 cachos no valor de 656.000 libras esterlinas, cerca de 52 mil contos, na base de 80\$ a libra.

Santos é quasi que o unico porto exportador. Cabe-lhe a esmagadoura percentagem de 99,08, representada a por 11.896.743 cachos. O porto do Rio de Janeiro exportou 84.508 cachos e o de Paranaguá 26.020.

As vendas são feitas para a Argentina, 78,1%; Inglaterra, 9%; Uruguái, 7,9%; Alemanha, 2,5%; Belgica, 1,6%.

A banana, quero acreditar, é cultura que poderia ser extendida por quasi todo o li-

toral brasileiro e exportassemos de Manáus a Florianopolis na mesma proporção de Santos e os yankees e Josephine Baker não teriam celebrado a canção "we have no bananas to — day"...

□-◇-□

Quanto têm pago de imposto de renda cada um dos brasileiros?

No ano de 1935, de acôrdo com a arrecadação verifica-

10.845	contos de réis	para	São Paulo
2.294	" " "	"	Pernambuco
2.137	" " "	"	R. Grande do Sul
1.176	" " "	"	Minas Gerais
736	" " "	"	Baía.

As quotas "per capita", nessa base, parecem revelar algumas modificações: Pernambuco e S. Paulo devem apresentar indices mais elevados, Rio Grande e Baía encontram-se atrasados e Minas estacionaria.

□-◇-□

Qual o nosso comércio de couros e peles?

Tem oscilado, nos ultimos anos, entre 200 a 300 mil contos de réis. Em 1939 vendemos 246.151 contos, ultrapassando 1938 em 38 mil contos e 45 mil a menos que em 1937.

Os quatro grandes exportadores são: Rio Grande do Sul com 82.374 contos, correspondentes a 33,5%; S. Paulo com 37.858 e 15%; Baía vendendo 31.401 contos de réis ou 12%; Ceará com uma contribuição de 25.032 pouco mais de 10%.

As exportações pelo porto do Rio de Janeiro alcançaram 14.625 contos ou 5,9%.

Dizem e permita que o censo de Setembro venha confirmar essa afirmativa, que possuímos o 4.º rebanho bovino do mundo e nessa proporção muito pequenas são as nossas vendas...

da, o quantum "per capita" assim se distribuía, entre os 5 principais Estados da Federação:

Paulistas	7\$000
Gauchos	4\$000
Pernambucanos	1\$900
Baianos	1\$400
Mineiros	\$900

Neste ano, de 1940, as arrecadações conhecidas até fins de abril já alcançaram:

para	São Paulo
"	Pernambuco
"	R. Grande do Sul
"	Minas Gerais
"	Baía.

Como vem se processando a exportação do algodão paulista em 1940?

Mostram as ultimas estatisticas que no primeiro trimestre do corrente ano, Santos exportou 8.927 toneladas de algodão em rama, num valor de 33.933 contos de réis.

Essas vendas, quando comparadas as do ano de 1939, refletem os prejuizos que a guerra vem trazendo ao nosso comércio exterior. Cairam assustadoramente pois representam menos de um terço do volume e do valor, em igual periodo do ano passado.

No primeiro trimestre de 1939 as saídas chegaram a 27.917 toneladas, num valor de mais de 104 mil contos e nessa marcha continuamos até Dezembro. E neste ano de 1940?

As safras quasi se equivalem, a deste ano, talvez, seja um pouco mais, diferença que não chega a afetar o volume exportavel. As saídas, no entanto, representam somente 30% daquellas de 39!

Ha, é verdade, grandes esperanças nos mercados do oriente, no Japão e na China, que costumam intensificar suas compras, a partir de Julho, mas por lá, tambem, as coisas não andam muito claras e oxalá não se tornem tão pretas como no ocidente.

MURUROL

DEPURA O SANGUE - FORTIFICA O CORPO E LIMPA A PELLE

O que se diz do Guandú em Porto Rico

Do guandú ou feijão guando, leguminosa arbustiva, de flores pequenas e amarelas, vagens compridas, grãos miúdos, redondos, de cor parda, as vezes com riscas amarelas; de vagens e grãos apreciados na alimentação humana;

cujas folhas e hastes novas, dizem os nossos caboclos, curam as anginas, a frouxidão das gengivas, as molestias de fígado...

Esse feijão que cresce em quasi todas as ortas do nosso interior e que produz o ano inteiro, dizem as revistas de Porto Rico:

— resiste á seca, refaz-se, rapidamente, do pastoreio constante, suporta como pasto bovino e cavalari por 5 a 7 anos, sem o replantio;

— é forragem rica em proteínas em safs de fosforo e, principalmente em calcio, aumentando a hemoglobina do sangue, combatendo, assim, a anemia;

— as proteínas — chamadas globulinas — sobrepujam aquelas do leite;

— pode-se usar a planta toda ou as sementes em rações variadas;

— o feno das folhas e ramos novos e tenros, moído, é excelente alimento, quasi igual ao feno de alfafa;

— pode ser cortado varias vezes, sem prejuizo da planta;

— é alimento bem recebido pelo gado leiteiro;

— como forragem verde, com as vagens antes do amadurecimento, é mais alimenticia para vacas leiteiras, quilo por quilo, que a alfafa verde, embora essa seja mais agradável ao paladar;

— uma ração de guandú produziu mais leite que uma mistura de sorgo e cana, enriquecida de grãos;

— como forragem é de bons resultados na alimentação dos bezerros;

— é valioso alimento para o gado de corte;

— uma ração composta de 36,5% de feno de guandú; 36,5% de farelo de milho e 27% de melaço, com quantidade limitada de verde, produziu aumentos diarios de mais de um quilo em rebanhos de novilhos;

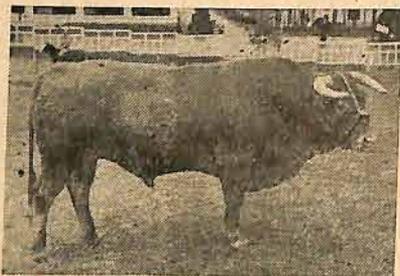
— o feno é de bons resultados na criação de porcos;

— as aves apreciam as sementes e vagens;

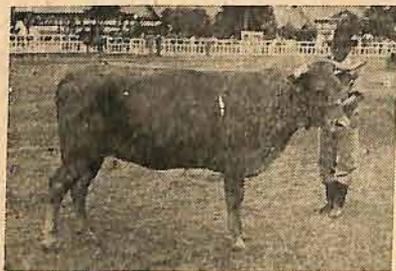
— a planta toda pôde ser moída, formando um farelão semelhante ao farelo de alfafa;

— as vagens e sementes dão um farelão como o de milho...

E viva o guandú!



BRASIL, campeão da raça Caracú, na VI.^a Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Caracú na VI.^a Exposição Nacional.



TOPAZIO, campeão da raça Gir, na V.^a Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas duas ultimas exposições, têm a venda ótimos garrotes e novilhas das raças Caracú e Gir.

Informações com o proprietario em S. Paulo, no Largo do Thesouro, 36 - 5.^o andar, ou com a Federação de Criadores.

Harmonios e Reflorestamento

Plante arvores é a frase da moda. Entre nós a imprensa, a administração pública, as estradas de ferro, clamam diariamente pela necessidade de um código florestal que ampare, realmente, as nossas florestas; reclamam a obrigatoriedade do reflorestamento.

Na Argentina o problema também preocupa a administração e lá as medidas tomam um caráter mais ativo, iniciando-se estudos científicos de reprodução de essências florestais, graças à aplicação dos hormônios na multiplicação das estacas. É o que nos conta "La Propaganda Rural" ao divulgar os estudos de Silvia Colla.

Silvia Colla é doutora em ciências naturais pela Universidade de Turin, onde ocupa a cadeira de botânica na sua Faculdade de Agronomia. Esteve recentemente na Argentina, a convite do Ministério da Agricultura, estudando a flora portenha, e agora deve se encontrar na Florida, dedicando-se à aplicação dos hormônios na reprodução das plantas.

Os seus estudos e experiências levadas a efeito na Argentina são de moldes a interessar, grandemente, aqueles, que se preocupam com o reflorestamento. É assunto palpitante para S. Paulo e merece a atenção dos nossos institutos de pesquisas agronômicas.

"É possível a reprodução de qualquer planta, por estaca" É a pergunta que faz e que se propõe a responder, afirmativamente, Silvia Colla. Como?

Aplicando-se, como em medicina, os hormônios.

Hormon, em grego, quer dizer excitar e os hormônios vegetais são as substâncias que se extrai de estacas no início de enraizamento e que aplicadas em outras estacas têm a faculdade de provocar a formação de raízes.

Silvia Colla acompanhando a evolução da ciência nos informa e demonstra como são numerosas essas substâncias, como diferem em suas constituições e como apresentam reações diversas, segundo as dosagens empregadas.

Elas ativam os tecidos, de tal forma, que as feridas se cicatrizam rapidamente. Em doses menores asseguram a germinação dos enxertos e em dosagens mínimas determinam o desenvolvimento das gemas.

Essas substâncias, que em fisiologia vegetal são denominadas "substâncias de crescimento" reúnem vários grupos de compostos que se diferenciam uns dos outros pelas suas propriedades, conhecimento de suas estruturas e facilidades de extraí-los ou prepará-los sinteticamente.

Eles representam características biológicas afins, vêm sendo estudados carinhosamente e alguns deles, já são

ADHTOSA

BICHEIRA,
BERNE,
ULCERA,
SARNA,
VERMIROSE,
MAGRESA,
FRIEIRA,
BOBRA - GÔGÔ - SO
"BERZOCREOL"
Aca gratis
"O Guia do Criador"
Caixa Postal-1002-S.Paulo



obtidos sinteticamente. Os trabalhos de sínteses são onerosos, mas como são dosificados em milésimos de miligramas têm aplicação econômica na multiplicação de inúmeras espécies vegetais.

Durante a sua estadia na República Argentina a doutora Silvia Colla fez as mais interessantes experiências, todas coroadas do melhor êxito, inclusive com plantas que sempre foram tidas como incapazes de reprodução por estacas, pois que não enraizavam. Ela empregou o processo da mergulhia, tratando, previamente, os ramos com os hormônios vegetais e em muitos casos os resultados foram de 100%.

É assim que se consegue multiplicar uma infinidade de essências florestais, árvores frutíferas e de ornamentação, obtendo-se novas plantas já com alguns anos de idade.

AOS SRS. CRIADORES

CREO-GADO — Medicamento insubstituível no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, berne, ulcera, etc. Internamente combate molestias gastro-intestinais.

CRUZ-AZUL — Poderoso parasiticida para a desinfecção de estabulos, pocilgas, aviários, etc.

Peça nosso catalogo com numerosos produtos de uso obrigatorio nas fazendas.

Produtos Beko Limitada

(INDUSTRIAS QUIMICAS REUNIDAS)

RUA PEDRO VICENTE, 99 - Caixa Postal, 2475 - S. PAULO
A "FEDERAÇÃO" TEM À VENDAS OS NOSSOS PRODUTOS



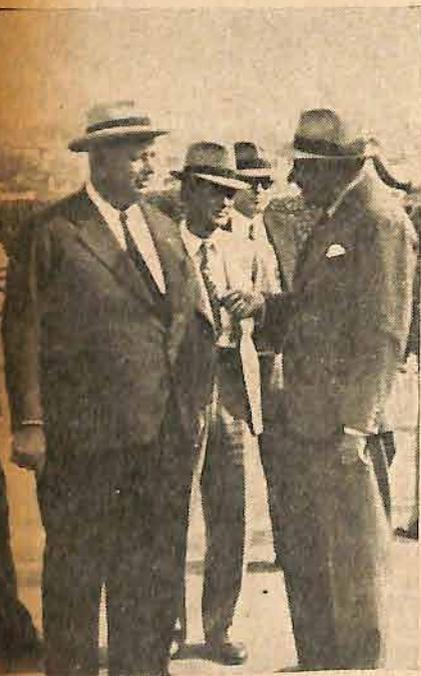
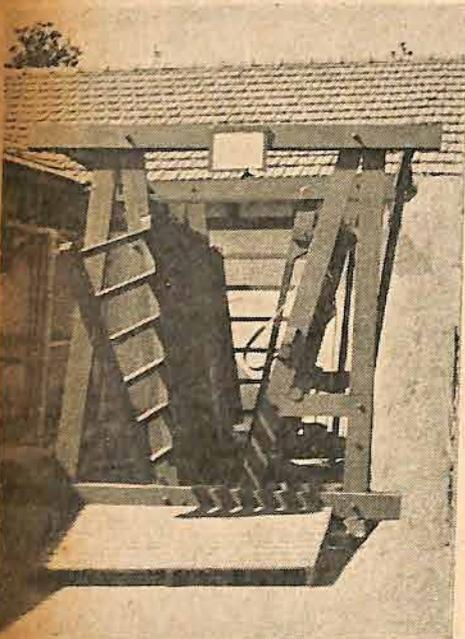
Imobilização de animais, para tratamento

As demonstrações feitas, no Parque da Indústria Animal, em presença do sr. Secretario da Agricultura, do "Tronco Brasil". --- O tratamento de uma rez afetada de frieiras foi realizado com grande felicidade.

Os srs. Bernardino de Carvalho e José Beolchi, de Rio Preto, fizeram instalar no Parque da Indústria Animal, em Agua Branca, o seu aparelho denominado "Tronco Brasil", de invenção do primeiro e destinado a imobilizar qualquer animal que deva sofrer tratamento ou intervenção cirurgica. O aparelho é deveras interessante. Depois de

receber o animal, o "Tronco Brasil" imobiliza-o completamente, por meio de dispositivos muito praticos e de facil manejo, podendo fazelo tomar a posição que se afigure mais conveniente ao veterinario, para uma simples cura ou operação.

Convidado pelos srs. Carvalho & Beolchi, compareceu ás demonstrações, o sr. major Levy Sobrinho, secretario da Agricultura. Tam-



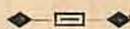


bem esteve presente o dr. Paulo de Lima Corrêa, diretor do Departamento da Industria Animal, além de numerosos criadores, convidados e representantes da imprensa. A impressão geral foi de que o "Tronco Brasil" resolve pratica e economicamente um problema que preocupava os nossos criadores, evitando que os animais sujeitos a curativos ou intervenção cirurgica sofram quaisquer acidentes, ou tornem ineficiente o tratamento quando reagem ás amarras e aperturas, nos outros metodos rociñeiros de imobilização.

Em presença dos convidados, um dos veterinarios da Industria Animal procedeu ao tratamento de uma rez afectada de frieiras. Por mais esforço que fizesse, o animal não conseguiu interromper o trabalho do medico.

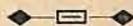
Damos, com estas linhas, alguns instantaneos das demonstrações com o "Tronco Brasil", que é patenteado pelo Ministerio do Trabalho.

Sr. Criador ou Invernista



O seu trabalho em imobilizar os animais para
tratamento já está resolvido com o

"TRONCO BRASIL"



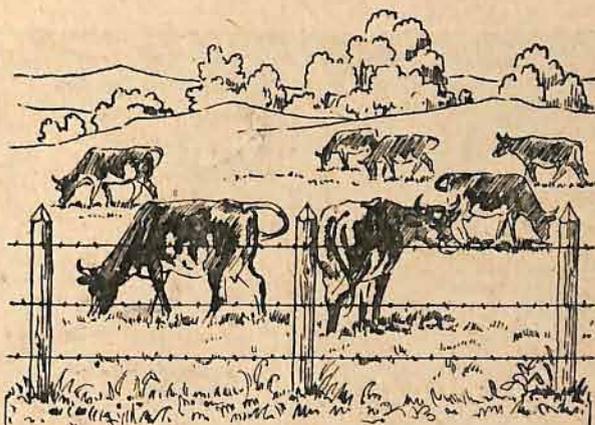
Procure conhece-lo, pedindo informações,

— catalogos e preços á: —

JOSE' BEOLCHI

Rio Preto

E. F. ARARAQUARENSE



Mourões Serrados

Tratados e immunizados com

Sal de Wolman

Aptos de durarem 15 a 20 anos

Para pronta entrega n. Usina Rio Claro

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA.

Quintino Bocaiúva 54

2.4522

SÃO PAULO

"PREMA"

A "Usina Modelo" para a pasteurização do Leite, que funcionou durante a Exposição

Causou excelente impressão o "Stand" da firma Fabio Bastos & Cia.

As demonstrações feitas aos Srs. Interventor Federal, Ministro e Secretario da Agricultura, autoridades do Serviço de Fiscalização do Leite, usineiros paulistas e altos funcionarios da Industria Animal.

Fabio Bastos & Cia., reputado estabelecimento d'esta capital, especializado em laticínios, instalaram na IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, uma completa "Usina Modelo", destinada á pasteurização, resfriamento e engarrafamento do leite.

Todo o leite ordenhado no recinto d'aquella exposição, foi alli pasteurizado e engarrafado.

INAUGURAÇÃO DA "USINA MODELO"

Por ocasião da Inauguração da IX Exposição, com a

presença dos Srs. Interventor Federal, Ministro da Agricultura, diretor do Departamento da Industria Animal e demais autoridades foi feita uma demonstração pratica que muito impressionou, sendo a seguir franqueado o stand á visitação publica.

ENTREVISTANDO O SNR.

FRANCISCO BASTOS

Ao ser entrevistado pela nossa reportagem, o Sr. Francisco Garcia Bastos, discorreu sobre a Usina de Laticínios Modelo, dizendo que a mesma se compõem de material americano de reputadas marcas e estão de acordo com industria de desenvolvimento de laticínios, quer na parte técnica, quer na parte higienica.

"O leite uma vez ordenhado — prosseguiu s. s. — é colocado no tanque recebedor de aço inoxidavel. Depois de

colhidas as amostras e procedido o exame de laboratorio, o leite segue o seu curso normal a saber; uma bomba de sucção, recebe o leite e o comprime através de um filtro de algodão, indo o leite cair no pasteurizador onde permanece em temperatura necessária a uma sufficiente pasteurização, a 64 graus.

Depois de pasteurizado — continuou s. s. — o leite cai em finas camadas no resfriador indo por gravidade para a maquina de encher e fechar automaticamente.

Além de aparelhagem de pasteurização e engarrafamento, há tambem um laboratorio completo para controle do leite, como tambem uma maquina de lavar e esterelizar frascos, conjunto frigorifico automatico e uma caldeira a qual fornecerá vapor sufficiente para o serviço de usina".

Após minuciosa inspeção ao modernissimo maquinario,



O Sr. Francisco Bastos ladeado pelas autoridades do Serviço de Fiscalização e Policiamento da Alimentação Publica, representantes da Imprensa e outras autoridades

cuja eficiência ficou cabalmente demonstrada, os ilustres visitantes apresentaram ao Sr. Francisco Garcia Bastos, as suas felicitações pelo êxito do certame, e se retiraram excelentemente impressionados.

VISITA DO DIRETOR DA ALIMENTAÇÃO PÚBLICA

Na quarta feira, quinto dia da Exposição, a "Usina Modelo", recebeu a visita do Dr. Nicolino Morena, Diretor do Policiamento do Serviço de Alimentação e demais autoridades do Serviço Sanitário e Dep. da Industria Animal.

Os visitantes foram gentilmente recebidos pelo snr. Francisco Garcia Bastos, que os conduziu as várias secções onde fez diversas demonstrações do maquinário para industria de laticínio, tendo produzido entre aquelas autoridades uma magnifica impressão pelo alto gráo de perfeição destas máquinhas destinadas a proporcionar á nossa população leite puro.

VISITA DOS USINEIRAS DE LACTICÍNIOS

Sabado pela manhã, a "Usina Modelo" recebeu a visita dos usineiros de laticínios.

Estiveram presentes além de grande numero de pes-

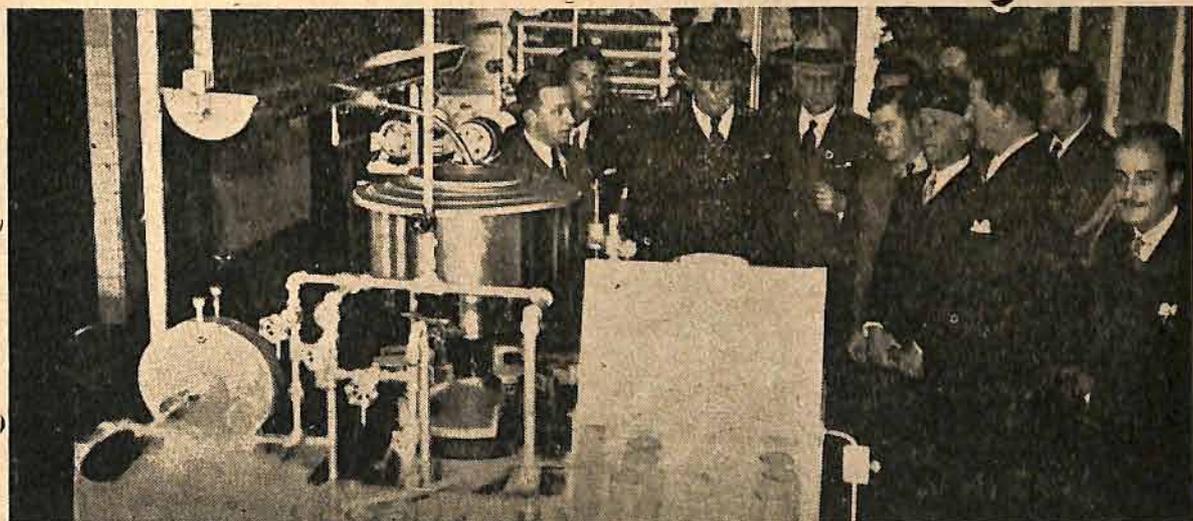


Grupo tirado por ocasião da visita dos usineiros a "Usina Modelo"

sões: Cel. Julio Antunes de Oliveira, Ernesto Ruopp, Leite & Cia., Mario Lima, Alves Azevedo & Cia., Wady Cury & Irmão, Paschoal Lamano & Irmão, Federação de Criadores de Bovinos, União dos Vaqueiros e Cooperativa Central de Laticínios.

Terminada a visita, que causou magnifica impressão

aos presentes, tivemos ocasião de palestrar alguns momentos com o Sr. Francisco Bastos, que nos proporcionou os esclarecimentos sobre todo o moderno e complexo maquinário da Usina de Laticínios Modelo de que são representantes e fornecedores para todo o Brasil.



Flagrante fixado, ao inaugurar-se a "Exposição Nacional de Animais" por ocasião da visita á "Usina Modelo" dos Srs. Fabio Bastos & Cia. vendo-se entre os convidados o Sr. Interventor Federal em São Paulo, o Sr. Ministro da Agricultura e demais autoridades

A Nobreza dos Carnations Prisca

O campeonato europeu de produção leiteira pertence, hoje, a uma vaca italiana, Carnation Prisca, que produziu, na sua quarta parição e durante 365 dias, 17.055 quilos de leite com 637 quilogramas de manteiga!

A produção média, diária, foi de 46,729 quilogramas com 1,745 quilos de manteiga. Num ano Prisca produziu de leite 25 vezes o seu próprio peso que é de 680 quilos!

Prisca descende do famoso touro Carnation Producer —importado pela Italia ha dez anos passados, da Carnation Milk Farms, da America do Norte — e da magnifica leiteira Zuidersee, das melhores linhagens da Holanda.

Produzir vem trasformando o gado leiteiro da Italia. As suas 82 filhas concluíram o primeiro ano de lactação com a média de 6.838 quilos de leite, enquanto as vacas

de que descendiam não tinham produzido mais que 4.818 quilos. As 60 controladas durante o segundo parto alcançaram a média de 7.725 quilos de leite, em re-

leite quanto o ordenhado no decimo dia de sua parição!

Esse ritmo, diz "La Domenica del Corriere", de Milão, é tanto mais espantoso quanto Prisca aumentou o



DIZEM QUE É... O BRASIL

EFETIVAMENTE, o nosso jovem e vigoroso país reflete em toda as atividades a inquieta evolução de um progresso acelerado. Vive-se num ambiente de constante transformação.

Os sistemas de ontem são outros hoje e amanhã E as Uzinaz Chimicas Brasileiras Ltda., colaborando com suas industrias para essa evolução tem o legitimo orgulho em anunciar o "BENZOPHENOL-AZUL", que representa no campo da ciência um valioso tributo em defesa da saúde dos animais, oferecendo de garantia 100% na cura de BICHEIRAS, FRIEIRAS, DIARRÉAS DOS BEZERROS, FEBRE APHTOSA, DOENÇAS DAS AVES, etc.

IMPORTANTE! — Se ainda não conhece o "BENZOPHENOL-AZUL", peça a remessa de uma amostra gratis e faça uma experiencia. Ha de ficar satisfeito com os surpreendentes efeitos curativos.

Pedidos de amostras aos fabricantes

UZINAZ CHIMICAS BRASILEIRAS, LTDA.

Caixa Postal n. 74 — JABOTICABAL — Est. de São Paulo
Rua Halfeld n. 317 — JUIZ DE FORA — Est. de Minas

Sabão Infalível

Contra sarnas, frieiras, feridas, bernas, piolhos, pulgas, carrapatos, enfim contra todas as afecções da pele e para uso domestico.

O "Sabão Infalível", de fabricação das Industrias Reunidas Formann Co., Manhuassú, Est. de Minas, e se encontra á venda na:

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 30

S/LOJA — S. PAULO

lação a 4.671 que haviam produzido as respectivas mães, em igual periodo. Finalmente, 32 de suas filhas terminaram o periodo de lactação, da terceira parição com a produção média de 8.387 quilogramas.

Essa progressão continua foi amplamente confirmada e aumentada por Prisca que nos 365 dias, do seu quarto periodo leiteiro, começou produzindo, no primeiro mez de controle, 40,700 quilos por dia e terminou, 12 mezes, depois, com 42 quilos diarios. E' realmente extraordinario o fato de Prisca ter produzido no fim de 365 dias tanto

seu peso e melhorou gradativamente a riqueza gordurosa do leite, o que se firma, a partir do 5.º mez, entre 3,8 a 3,9%, aproximando-se bastante, de 2 quilogramas de manteiga por dia.

Prisca é endeusada, com justa razão, pelos criadores italianos que desejam ve-la viver mais alguns anos para que possa conseguir arrebatat o campeonato mundial que pertence, atualmente, a outra Carnations, americana Ormsby Butter King, que produz 17.488 quilos de leite por ano!

Quando teremos, entre nós, uma Carnation Paulista?

Comercio Exterior

A situação mundial obriga a atenção de todos os povos para o problema do comércio exterior.

A Europa em guerra, que promete se prolongar, vem desequilibrando as balanças comerciais, deixando á margem certas mercadorias, procurando avidamente outras, principalmente aquelas que se relacionam com os produtos de alimentação ou com as materias primas ligadas ás industrias de guerra.

A Inglaterra, que ainda domina os mares, é, na atualidade, o grande mercado comprador do velho mundo. O seu mercado, além do material de guerra que vem comprando em larga escala dos EE. UU., reclama, insistentemente, grandes quantidades de banha, toucinho, laticínios, ovos, produtos que recebia da Dinamarca, Noruega, Suecia e países do Báltico.

Em 1938 a Inglaterra comprava 89% das exportações dinamarquezas de toucinho, 73% dos derivados do leite, 71% dos ovos e 47% de pescados!

Hoje e amanhã onde irão buscá-lo?

—x—

O Ministério de Alimentação da Inglaterra contratou, recentemente, com o governo argentino a compra de 18.750 vadas, aos preços de 0 - 6 q toneladas de carnes conservadas e 2 - 3 - 6 a dúzia de latas de 12 onças e 6 libras, respectivamente.

Essa compra, que representa a matança de 240.000 cabeças de gado bovino, está relacionada ás negociações em curso para a compra de 90.000 toneladas de carnes procedentes do Uruguái...

—x—

As revistas portenhas informam que a Grã Bretanha está disposta a comprar dos frigorificos argentinos cerca de 10.000 toneladas de carne, semanalmente, grande parte, mais de 6.000 toneladas, de



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

• Pomada seccativa São Sebastião combate scientificamente toda e qualquer affecção cutanea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Eczemas, Erysipela, Frieiras, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos



Pomada
SÃO SEBASTIÃO
SECCATIVA - ANTI-PARASITARIA
SÓ PODE FAZER BEM

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA

Tem a venda em sua fazenda "Retiro Feliz", estação Engenheiro Hermilo, E. F. Sorocabana, excelentes garrotes da raça Schwytz, puros sangue de origem.

Estes animais são registrados no Herd-Book, a cargo da Federação de Criadores. Informações, com o proprietario no Rio de Janeiro, á Praça Floriano Peixoto n.º 31-39 - 2.º andar, ou na Fazenda, com o administrador Sr. Rufino Soares.

produtos resfriados e o restante de carnes congeladas, inclusive de carneiro.

Estuda, ainda, o governo britânico a possibilidade de compras de carne de porco, apesar dos fornecimentos que vêm sendo feitos pelos EE. UU. e Canadá.

—x—

A Argentina propoz á Inglaterra a troca de milho por carvão de Cardiff.

Essa permuta, num valor correspondente a tres milhões de toneladas de milho (exatamente 50 milhões de sacas!), seria feita na base de 1 tonelada de carvão Cif por

Mururol

O VITILISADOR DA PELE

O Mururol não é só inimigo da syphilis. É vitalizador da pele cuja ação faz-se rapidamente sentir. Alguns vidros de Mururol — um remedio concentrado, que pôde ser tomado em pequenas doses — asseguram resultados estupendos. Depois de 30 dias de uso do Mururol, observa-se:

- 1.º — Melhoria geral da saúde, cores saudáveis e alegria, que são francos prenuncios do restabelecimento definitivo.
- 2.º — Limpeza da pele, que se liberta de espinhas, manchas e erupções.
- 3.º — Desaparecimento de eczemas, empingens, feridas rebeldes, ulceras, chagas, sejam ou não de origem sifilitica.
- 4.º — Ausencia completa de reumatismo de fundo sifilitico, dores musculares e osseas.
- 5.º — Eliminações de perturbações provenientes da sifilis gastrica.
- 6.º — Restabelecimento do sistema nervoso.

Mururol

Depura o sangue — Fortifica o corpo e limpa a pele.

SALITRE DO CHILE MULTIPLICA AS COLHEITAS

DAS FORRAGENS ENRIQUECENDO-AS DE IODO

Peçam folhetos técnicos e atestados aos Agentes:

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA. - Rua Florencio de Abreu, 77 - S. Paulo
 ADUBOS - SEMENTES DE PASTOS - ENCERADOS - SACARIA - SECADORES E
 MAQUINAS AGRICOLAS.

tonelada e meia de milho Fob.

—x—

O Ministério da Agricultura da Argentina tornou publico o acôrdo feito com a Italia para a venda de 350 mil toneladas (5.834.000 sacas) de milho, á razão de 50 mil mensais, a partir de junho p. p.

—x—

As exportações de lã pelos portos argentinos, de 1.º de Outubro de 1939 a 31 de Maio p. p., foram de 7.812 fardos a mais, em relação ao mesmo periodo do ano anterior.

As baixas verificadas com os comércios alemão e inglês

foram fartamente compensados pelos aumentos de vendas feitas aos EE. UU., Holar da e Suecia.

—x—

Nos primeiros 3 mezes, do corrente ano o comércio exterior portenho, alcançou um total geral de 932.281.000 de pesos, quando em igual periodo de 1939 era de 705.433.000. Um aumento de 226.848.000 de pesos, que correspondem a 32.2%.

Nesse periodo a republica vizinha e amiga comprou diferentes produtos num valor de 425.503.000 pesos 120.455.000 a mais que em 1939) e vendeu carnes, lãs,

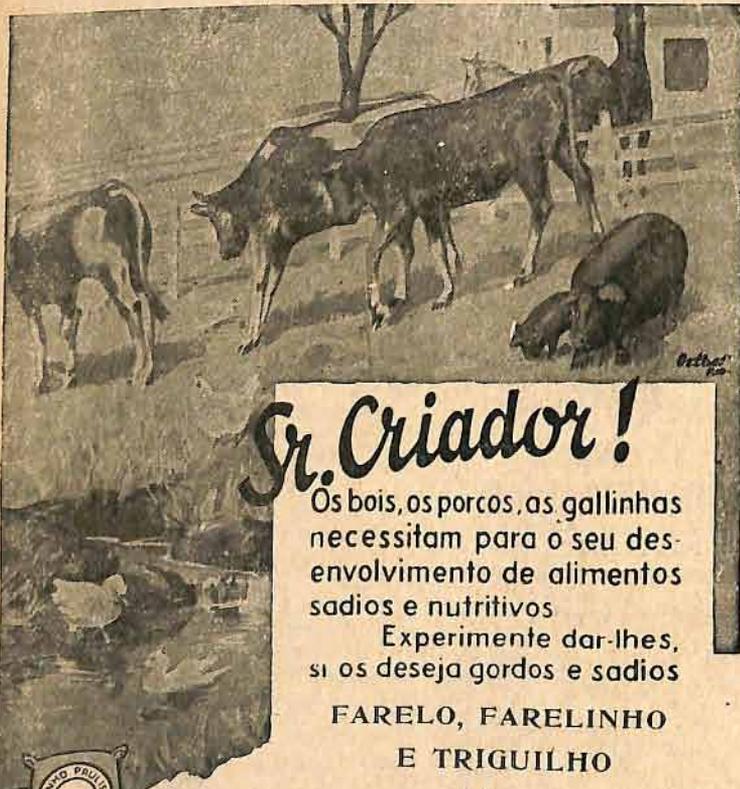
gorduras, grãos alimenticios e outros generos num total de 506.788.000 pesos (20.455.000 a mais que em 1939). O saldo favoravel foi de 81.185.000 pesos, em 3 mezes.

O comércio argentino vem se intensificando, principalmente, com os EE. UU. (26,7% das importações e 15,8 das exportações); Inglaterra (20,8 e 21,6); Belgica (5,1 e 3,4); Brasil (4,6 e 3,6); Italia (4,4 e 4,2); França (4,3 e menos de 1), etc.

—x—

Como fazem falta as estatisticas brasileiras!

Como irá se processando o nosso comércio exterior neste ano de guerra e de surpresas?



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO

E TRIGUILHO

DO MOINHO PAULISTA



MANUFATURA PAULISTA DE ARTEFACTOS DE ARAME

LEBRE FILHO & CIA

CÔCO E JUTA

TECIDO EXAGONAL

TELAS DE ARAME

TECIDO OBLONGO E QUADRADO

REBITES DE COBRE

RASTELOS PARA CAFE

PENEIRAS PARA TODOS OS FINS

GRAMPOS PARA TECIDOS

MOLAS PARA ROUPA

CAIXA FUNDADA EM 1938

LEBRE FILHO & CIA

ESCRITORIO RUA ANCHIETA, 7 - TELEPH 2-0017

CAIXA POSTAL 55 - S PAULO

LEBRE FILHO & CIA.



Rua Anchieta, 22

Fone 2-0017 - Caixa 55

Raça e alimentação e mais um recorde de produção de leite

A Faculdade de Agronomia e Veterinária de Buenos Aires anciava por manter em seu poder o campeonato de produção leiteira, alcançado em 1938 por Delta II, uma das boas vacas de seu plantel holandês.

Não era fácil a escolha entre as muitas reprodutoras. Entre elas Negra I destacava-se pela nobreza do sangue que corria em suas veias.

Negra, do lado paterno, era filha de Orgulhoso Netherland Pontiac Sylvia. Descendia dos celebres Carnations da America do Norte, do ramo ligado á nobreza dos Pontiac. Sua mãe, embora pura por cruzamento, trazia o sangue de Aran, diretamente ligado aos Jans e Stiennes da Holanda.

Negra era de linhagem nobre mas tinha vivido até aquela época meio esquecida, misturada ás demais vacas em

regime de pastoreio. Nas parições anteriores, embora as produções tivessem variado de 3.631 a 5.952 quilogramas de leite, os periodos de lactação não se tinham mostrado uniformes. Os seus característicos e indices leiteiros fugiam aos classicos canones das grandes produtoras.

Prevaleceu, no entanto, o seu pedigree. Tinha raça e bem alimentada poderia corresponder a confiança nela depositada. Negra não desapontou os dirigentes da zootécnia portenha.

Em 23 de Setembro de 1938 tinha a sua 6.ª cria e iniciava a tentativa do campeonato leiteiro. Submetida a uma alimentação abundante e perfeitamente balanceada em seus componentes nutritivos, Negra produz, em Outubro 1.215,600 quilos de leite, numa média diaria su-

perior a 39 quilogramas e com a dosagem de 3,78% de gordura!

Essa produção mantem-se nos 3 primeiros mezes e em seguida começa a decrescer, gradativamente, até o 12º mez, quando a média diaria ainda é de 20 quilos e a produção total do periodo de lactação de 11.177,900 quilos de leite com um teor médio de 3,37% de materia gorda. Negra conquista um novo recorde.

A raça e a alimentação adequada, dentro de estrictas normas economicas, mais uma

Criadores...

Peçam sempre cotações á casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de

ALFAFA -- FARELOS
-- MILHO -- AVEIA --
CEVADA -- LINHACA
-- TRIGUILHO -- AR-
ROZ E FEIJÃO -- ALI-
MENTOS PARA AS
AVES.

TELEFONE, 4-9081

Rua Brigadeiro Tobias,
n.º 565

SÃO PAULO

Machinarios «MARUMBY»

Machina de Cortar Raizes

Esta machina possui 6 facas dentadas, que reduzem as raspas a forragem, facilitando assim aos animais a mastigação e a digestão.

De movimento manual, pode também ser adaptada á força motriz.

Preço embarcado 280\$000



Cortador de Capim e Canna

Esta machina é indispensavel em todas as fazendas de criar. Ella proporciona grande economia ao trabalho, é simples, de construção solida e grande resistencia. Possui facas de aço especial, faceis de serem amoladas.

Preço embarcado 280\$000

Pedidos e maiores esclarecimentos á

Federação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — SÃO PAULO



vez se empunham. O sangue dos Carnations, Pontiacs, Jans e Stiennes que corria pelas veias de Negra sabia corresponder á ação de acertadas rações suplementares. A cada quilo recebido Negra conseguia triplicá-lo em outros tantos de leite, nas tres ordenhas diarias, numa esplendida proporção de 1: 3.

E assim a raça, quando inteligentemente alimentada e economicamente explorada, produzia o milagre de mais um recorde! Não fosse Negra descendente de uma Carnation...

Creolina Pearson

O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANOS

INEGUALAVEL NO

Tratamento do gado

e no combate contra as

Doenças de todos os animaes

Remedio poderoso e economico

CURA: Bernes, Bicheiras, Diarréia em Bezerros, Feridas, Febre Aftosa, etc.

Peçam gratis nosso Guia

"A Saude dos meus Animaes"

à

PEARSON
& CIA. LTDA.
Rio de Janeiro
Caixa postal, 2201



A BOMBA PARA GADO E DESINFECCAO

ORIGINAL "EXCELSIOR"

adaptavel em cada balde ou lata de gasolina e querosene, se usa para todo e qualquer insecticida, carrapaticida ou desinfectante. Aplicavel para desinfeccão de todos os animais domesticos como: cavalares, bovinos, lanigeros, caprinos, suinos, aves, etc. e para desinfeccão e caiação de hospitais, casas, estrebarias, vagões de estrada de ferro em geral e especialmente para transportes de gado, suinos e aves de galpões para a serie apicultura.

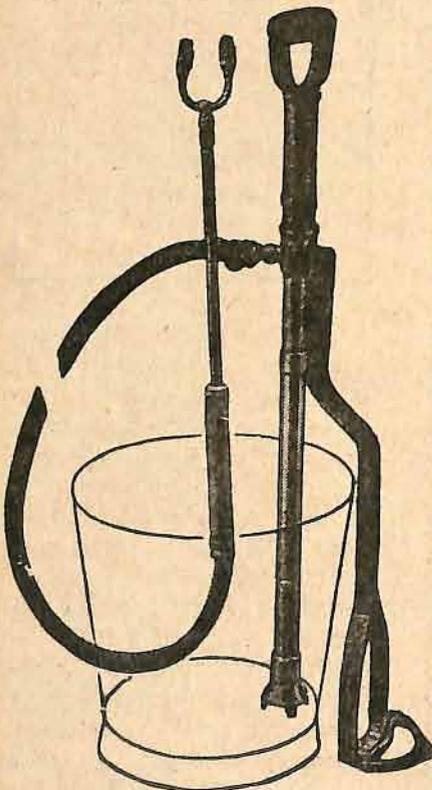
A bomba "EXCELSIOR" é preferida em toda parte, devido ao preço baixo, sua construção reforçada, sua applicação multipla e seu manejo facilimo.

Machinas "Excelsior" Ltda.

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 87

Caixa Postal, 3791 -:- São Paulo

PEDIDOS A FEDERAÇÃO DE CRIADORES



COALHO

"VIKING"

(PRODUTO INGLÊS)

A marca preferida em toda a Inglaterra por todos os fabricantes de queijo daquele país e principais mercados do mundo.

E' absolutamente puro, completamente livre de sedimento e utilisavel até a ultima gota.

Qualidade uniforme e inalteravel.

TABOA: 100 LITROS (QUILOS) DE LEITE PRECISAM:

para coagular	em 45 min.	40 min.	35 min.	30 min.	25 min.
a 35° C	5. ½ gr.	6. gr.	7 gr.	8 gr.	10 gr.
a 31° C	6. ½ gr.	7. ½ gr.	9 gr.	10 gr.	12 gr.
a 23° C	8. ½ gr.	10. gr.	11 gr.	13 gr.	15 gr.

Classificado pela Inspeção de Policiamento da Alimentação Publica de S. Paulo, conforme Analise N.º 5189 e Aprovação N.º 5039, como um

BOM PRODUTO

PODER COAGULANTE EM 25° — 35° — 10:100,000

AGENTES:

Wilson, Sons & Co. Ltd.

EDIFICIO WILSON

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 64-76

S Ã O P A U L O